

FACULDADE EVANGÉLICA DE RUBIATABA

**A CAPTAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS NAS
ESTRUTURAS PAROQUIAIS DA INSTITUIÇÃO CATÓLICA**

THAMYRES DE OLIVEIRA MELO

**Rubiatoba – GO
2019**

THAMYRES DE OLIVEIRA MELO

**A CAPTAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS NAS
ESTRUTURAS PAROQUIAIS DA INSTITUIÇÃO CATÓLICA**

Monografia apresentada à Faculdade Evangélica de Rubiataba, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Marcelo da Luz Batalha.

Rubiataba, novembro de 2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

Melo, Thamyres de Oliveira.

A captação e administração de recursos financeiros nas estruturas paroquiais da Instituição Católica / Thamyres de Oliveira Melo – 2019.

Orientador: Marcelo da Luz Batalha.
Monografia (Bacharel). – Faculdade Evangélica de Rubiataba – FER, Departamento de Administração, 2019.
Bibliografia

Inclui listas de figuras.

FOLHA DE APROVAÇÃO

A CAPTAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS NAS ESTRUTURAS PAROQUIAIS DA INSTITUIÇÃO CATÓLICA

Monografia apresentada à Faculdade
Evangélica de Rubiataba, obtenção do título
de Bacharel em Administração, 2019.

BANCA EXAMINADORA

Membros componentes da Banca Examinadora:

Presidente e Orientador: Prof. Me. Marcelo da Luz Batalha
Faculdade Evangélica de Rubiataba

Membro Titular: Prof. Me. Francinaldo Soares de Paula
Faculdade Evangélica de Rubiataba

Membro Titular: Prof. Ma. Maura Sousa Silva de Paula
Faculdade Evangélica de Rubiataba

À Deus, que durante essa jornada acadêmica foi meu sustento e fortaleza, que me concedeu sabedoria, paciência, me iluminou, protegeu, me manteve perseverante, me permitindo alcançar minhas metas e concluir mais uma etapa da minha vida. À todas as pessoas que se fizeram presentes ao longo desse trajeto, especialmente os que me apoiaram nas minhas decisões e objetivos e que contribuíram para essa conquista.

AGRADECIMENTOS

A princípio agradeço à Deus por tudo que me atribuiu me oportunizando alcançar com êxito o que foi proposto. A Ele que foi minha inspiração e motivação em todos os momentos durante esse percurso, minha infinita gratidão.

Agradeço de coração à toda minha família, meus pais, Weudes Elias de Melo e Denivânia Maria de Oliveira Melo, por acreditarem na minha capacidade, por toda dedicação, empenho, incentivo, por estarem ao meu lado nos momentos difíceis, pela luta constante, sem medir esforços, para que hoje eu chegasse onde cheguei e por dividir comigo a alegria de uma etapa vencida. Agradeço ao meu irmão, Alexandre Fábio Melo Oliveira, que mesmo sem compreender do que se tratava esse estágio, contribuiu da sua forma, em especial agradeço meu irmão Thalys Oliveira Melo, seminarista da arquidiocese de Brasília, pelo cuidado, preocupação, apoio, atenção, amizade e disposição em contribuir significativamente na elaboração deste trabalho.

Quero agradecer também ao meu namorado, Higor Júnio de Moraes, por todo apoio e força prestados a mim, pela companhia durante todo tempo de faculdade, pela atenção, cuidado, pela parceria de sempre, especialmente na realização do trabalho e cooperação em mais essa conquista.

Quero agradecer a todos os amigos que estiveram comigo a todo instante, pelas vitórias e derrotas partilhadas, pelas experiências, amizade, parceria e auxílio sempre que precisei, em especial Francielly Silva Souza e Tatiane Melo Oliveira.

Agradeço aos padres da paróquia Imaculado Coração de Maria, Pe. Edval Rodrigues Camelo e Pe. Marcelo Francisco dos Santos pela assistência, incentivo, liberdade, abertura e por disponibilizar todo material necessário para realização deste. Agradeço aos secretários da paróquia por toda gentileza manifestada, em especial, agradeço a Fernando Caio de Castro pela disposição e eficiência com todas as informações e dados utilizados.

Agradeço aos professores, por tudo que me transmitiram nesses anos, pelo encorajamento, ensinamentos, dedicação e esforço prestados a minha pessoa, em especial professora Maura, Ana Cláudia, Gilda, Nalim, professor Francinaldo, Marco Abreu e orientador Marcelo. Por fim, quero agradecer a toda a instituição Faculdade Evangélica de Rubiataba por todo aprendizado e oportunidades concedidas.

“O planejamento não é uma tentativa de predizer o que vai acontecer. O planejamento é um instrumento para raciocinar agora, sobre que trabalhos e ações serão necessários hoje, para merecermos um futuro. O produto final do planejamento não é a informação: é sempre o trabalho”.

Peter Drucker.

RESUMO

A CAPTAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS NAS ESTRUTURAS PAROQUIAIS DA INSTITUIÇÃO CATÓLICA

O presente trabalho tem como tema abordado “A captação e administração de recursos financeiros nas estruturas paroquiais da Instituição Católica”. O objetivo geral desta pesquisa, busca-se, à luz dos princípios da ciência da administração, apresentar o que são e como são as estruturas paroquiais dentro da hierarquia da Igreja Católica e demonstrar quais são as fontes de arrecadação de recursos. A igreja não trabalha somente com recursos materiais, mas principalmente com recursos humanos, pois é uma instituição sem fins lucrativos, onde seu financeiro é movido pela gratuidade da comunidade. A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho abrange uma pesquisa bibliográfica, contendo conceitos e definições do tema em questão, pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa. Também foi utilizado o método de pesquisa documental, onde foi realizada uma entrevista com o pároco, representante da Paróquia de Itapaci, localizada no interior do estado de Goiás. Com a realização deste trabalho, pretende-se demonstrar as formas que os recursos financeiros são aplicados na Paróquia Imaculado Coração de Maria, como é desenvolvido o trabalho voluntário na comunidade que é um dos maiores responsáveis pelo funcionamento da organização, que a propósito não se sustenta apenas com recursos financeiros, além de apresentar a gestão, administração da paróquia, os fins dos recursos arrecadados e as ferramentas da administração que são aplicadas na gestão da igreja em suas estruturas paroquiais para alcançar os resultados desejados.

PALAVRAS-CHAVE: Igreja Católica; Planejamento Estratégico; Gestão; Recursos Financeiros; Administração.

ABSTRACT

FUNDING AND ADMINISTRATION OF FINANCIAL RESOURCES IN PARISHAL STRUCTURES OF THE CATHOLIC INSTITUTION

The present work has as its theme addressed "The raising and administration of financial resources in the parish structures of the Catholic Institution". The general objective of this research is, in the light of the principles of management science, to present what parish structures are and how they are within the hierarchy of the Catholic Church and to demonstrate what are the sources of fundraising. The church works not only with material resources, but mainly with human resources, as it is a non-profit institution, where its finances are driven by the gratuitousness of the community. The methodology used for the development of this work includes a bibliographic research, containing concepts and definitions of the theme in question, descriptive research, with qualitative approach. The documentary research method was also used, where an interview was conducted with the parish priest, representative of the Parish of Itapaci, located in the interior of the state of Goias. With this work, we intend to demonstrate the ways that the financial resources are applied in the Immaculate Heart of Mary Parish, how volunteer work is carried out in the community that is one of the most responsible for the operation of the organization, which by the way is not only supported by financial resources, but also presents the management, administration of the parish, the purposes of the resources raised and administration tools that are applied to the management of the church in its parish structures to achieve the desired results.

KEYWORDS: Catholic Church; Strategic planning; Management; Financial resources; Administration.

Lista de Figuras

Figura 1. Hierarquia da Igreja.....	21
Figura 2. Matriz Imaculado Coração de Maria.....	34
Figura 3. Capela Nossa Senhora de Fátima.....	34
Figura 4. Capela Nossa Senhora Aparecida.....	35
Figura 5. Capela Santíssima Trindade.....	35
Figura 6. Capela Santo Antônio Maria Claret.....	36
Figura 7. Secretaria Paroquial.....	37
Figura 8. Casa Paroquial.....	37
Figura 9. Centro Catequético e Salão Paroquial.....	38
Figura 10. Padres e secretários da paróquia Imaculado Coração de Maria.....	40
Figura 11. Conselho Pastoral Paroquial.....	41
Figura 12. Quermesses.....	43
Figura 13. Barracas nas quermesses.....	44
Figura 14. Parque de diversões nas quermesses.....	45
Figura 15. Shows nas quermesses.....	46
Figura 16. Leilão de gado.....	47
Figura 17. Almoço.....	47
Figura 18. Bingos.....	48
Figura 19. Feirão.....	49
Figura 20. Campanha em prol da reforma.....	50
Figura 21. Prestação de contas.....	51
Figura 22. Interface do Sistema Eclesial.....	56
Figura 23. Prestação de Contas.....	58
Figura 24. Tabela de taxas e espórtulas.....	59
Figura 25. Reformas e construções.....	60
Figura 26. Reforma da Igreja Matriz.....	61

Sumário

1. INTRODUÇÃO	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 BREVE HISTÓRICO DA ADMINISTRAÇÃO.....	14
2.2 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.....	15
2.3 GESTÃO.....	16
2.4 DEFINIÇÃO DE IGREJA.....	19
2.5 HIERARQUIA.....	20
2.6 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	28
3. METODOLOGIA E COLETA DE DADOS	30
4. OBJETO DE ESTUDO	32
4.1 PARÓQUIA IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA	32
4.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PAROQUIAL.....	33
4.3 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA	38
4.4 CAPTAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS	41
4.5 ADMINISTRAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS.....	52
4.6 SISTEMA ECLESIAL	53
4.7 DESTINAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS.....	56
4.8 FERRAMENTAS DA ADMINISTRAÇÃO UTILIZADAS PELA INSTITUIÇÃO CATÓLICA EM SUAS ESTRUTURAS PAROQUIAIS.....	61
5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	63
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
7. REFERÊNCIAS	74
8. APÊNDICE	76
9. ANEXO.....	77

1. INTRODUÇÃO

A igreja Católica é uma instituição religiosa milenar com sua sede administrativa em Roma, fundamentada na pessoa de Jesus Cristo tendo como líder religioso e administrativo a pessoa do Papa e seus seguidores são conhecidos como cristãos católicos, tem como finalidade anunciar a verdade e a salvação a todos os homens. Funciona a partir de uma organização hierárquica, seguido do Papa estão os bispos, que administram e pastoreiam porções da igreja e do povo de Deus chamadas dioceses, estas dioceses são formadas por um conjunto de paróquias que consistem em comunidades situadas em diversas cidades, que são compostas por fiéis, os cuidados dessa comunidade são confiados ao pároco, que está submetido à autoridade diocesana na pessoa do Bispo, estas paróquias em sua totalidade, desenvolvem – se a partir do serviço voluntário prestado por seus adeptos, já que os recursos financeiros arrecadados não são suficientes para manter a estrutura paroquial.

A igreja é uma instituição sem fins lucrativos, portanto não trabalha com recursos materiais, mas com recursos humanos, por isso o financeiro está encoberto pela gratuidade da comunidade, que por sinal não ajudam apenas financeiramente a paróquia, como também se envolvem para mantê-la em funcionamento. Através do trabalho voluntário prestado pela comunidade por meio da divisão de pastorais e trabalho em equipe, é possível captar recursos financeiros através de campanhas realizadas para fins específicos acordados com os fiéis, através de ofertas e doações livres, coletas durante as celebrações, taxas e dízimo. Os recursos arrecadados são administrados pelo pároco e pelo CEP (Conselho econômico paroquial). e tem a finalidade de sustentar as despesas da instituição, manutenção do templo, custeios fixos, assistência social aos necessitados e formar receitas para o desenvolvimento religioso e humano, assim dar continuidade na dimensão evangelizadora.

Será realizada uma pesquisa voltada para estrutura administrativa da Igreja Católica, baseada e fundamentada na Paróquia Imaculado Coração de Maria, localizada no interior do estado de Goiás, na cidade de Itapaci.

Como objetivo geral dessa pesquisa, busca-se, à luz dos princípios da ciência da administração, apresentar o que são e como são as estruturas paroquiais dentro

da hierarquia da Igreja Católica, demonstrar quais são as fontes de arrecadação de recursos, como e por quem são administrados e a destinação dos mesmos.

Os objetivos específicos são: apresentar teoricamente as estruturas paroquiais, recursos financeiros, bem como, formas de arrecadação, administração e destinação de recursos; fazer um levantamento de dados dos recursos financeiros utilizados na estrutura da Instituição Católica, baseado na Paróquia Imaculado Coração de Maria e verificar de que forma os recursos são captados, bem como relatar como o trabalho voluntário é desenvolvido para o bom andamento e funcionamento da instituição e como tais recursos adotados são aplicados na prática; comparar os resultados obtidos na prática pelo levantamento de dados com as características teóricas citadas e fazer as considerações acerca dessa relação.

O estudo em questão procura responder a seguinte problemática: Como a ciência da administração contribui para a compreensão da gestão administrativa de recursos na Igreja Católica em suas estruturas paroquiais?

O presente trabalho demonstra as formas nas quais os recursos financeiros são aplicados na paróquia, como é desenvolvido o trabalho voluntário da comunidade que é um dos maiores responsáveis pelo funcionamento da organização que por sinal, não se sustenta apenas com recursos financeiros, além de apresentar a gestão, administração da paróquia e os fins dos recursos arrecadados; com isso, é possível identificar os procedimentos, metodologias e recursos utilizados pela organização.

Uma das principais motivações para realização da pesquisa justifica-se por se tratar de uma área de atuação, interesse pessoal, ambiente de convívio, por ser um assunto pouco explorado enquanto trabalhos acadêmicos e também pela falta de material e conteúdo a respeito do tema.

Ter conhecimento das metodologias utilizadas é de extrema importância para estabelecer de modo correto as ferramentas, os processos e os mecanismos que serão aplicadas no processo de pesquisa e apuração de resultados.

Baseado nos procedimentos técnicos utilizados, a pesquisa que será realizada será do tipo descritiva, a abordagem da pesquisa será qualitativa. Com base nos procedimentos técnicos utilizados, a pesquisa será bibliográfica, documental e de coleta de dados, onde será realizada uma entrevista semiestruturada com o pároco, representante da Paróquia de Itapaci.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 BREVE HISTÓRICO DA ADMINISTRAÇÃO

Há muitos anos atrás surgiu a história da Administração, na Suméria, no ano 5.000 A.C., quando sua antiga população procurava uma solução para melhorar seus problemas do dia a dia, então surgiu a prática e o exercício de administrar.

Palácio (2013, p.141), afirma:

A administração é necessária, pois desde muito cedo verificou-se que é impossível ao homem realizar a maioria das atividades que a própria sobrevivência lhe exigia, sem o auxílio de outras pessoas. Mas esse auxílio só poderia ser eficaz em determinadas circunstâncias, que pouco a pouco passou a conhecer. Como resultado imediato, surgiu um conjunto de atividades e de atitudes que tomaria o nome de administração e que, com o decorrer do tempo, se transformou num campo definido de conhecimentos científicos.

Segundo Murad (2007, p. 20), “não se administram somente negócios. A primeira aplicação prática da teoria da administração ocorreu em instituições sem fins lucrativos e agências governamentais no início do século XX”.

Administração das entidades sem fins lucrativos inicia-se a partir da sua missão, é através dela que a organização estabelece os seus objetivos específicos para obtenção de suas metas, tornando-se uma entidade bem organizada e disciplinada (NETO e FERREIRA, 2011, p. 14).

Na administração o planejamento é um fator importante, mas se ordena com outras funções, segundo Stoner (1999, p. 4), ao afirmar que “a Administração é o processo de planejar, organizar, liderar e controlar os esforços realizados pelos membros da organização e o uso de todos os outros recursos organizacionais para alcançar os objetivos estabelecidos.”

Segundo Maximiano (2000).:

Administração significa, em primeiro lugar, ação. Administração é um processo de tomar decisões e realizar ações que compreende quatro processos principais interligados: planejamento, organização, execução e controle. A palavra administração vem do latim: Ad: (direção, tendência para)., Minister: (subordinação ou obediência)..

Segundo Chiavenato (2000, p. 5), “[...] a tarefa básica da Administração é a de fazer as coisas por meio de pessoas de maneira eficiente e eficaz”.

O propósito da Administração é compreender os objetivos propostos pelas organizações, e assim desempenhá-los por meio do planejamento estratégico, utilizando os recursos materiais e humanos, de forma eficiente e eficaz.

Segundo Chiavenato (2003, p. 155), “Eficácia é uma medida do alcance de resultados, enquanto a eficiência é uma medida da utilização dos recursos nesse processo”. Portanto: Eficiência refere-se a “como fazer as coisas”, tem a ver com o uso racional de recursos e insumos.

[...] a administração está diretamente ligada aos problemas de comportamento humano, pois não se administram apenas coisas, administramos pessoas. O sucesso está no “capital humano” e não nos recursos materiais somente, nem mesmos na tecnologia. A administração moderna é a favor da simplicidade de sistemas e métodos e é pela total valorização do ser humano como o capital mais importante de uma instituição (NOGUEIRA, 2008, p.35).

2.2 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O planejamento estratégico é um plano menos específico em seus detalhes. Envolve a organização de forma holística estabelecendo objetivos globais e serve como alicerce para os planos táticos. Abrange uma estrutura de tempo em longo prazo e proporciona direção para estimular os esforços da organização para atingir suas metas (MONZATTO, 2013, p. 26).

Chiavenato (2005, p. 202-203), afirma que:

O planejamento estratégico é um processo organizacional compreensivo de adaptação através da aprovação, tomada de decisão e avaliação. Procura responder a questões básicas como: por que a organização existe, o que ela faz e como faz. O resultado do processo é um plano que serve para guiar a ação organizacional por um prazo de três a cinco anos.

A igreja trabalha no longo prazo em seu planejamento tendo em vista que ela é uma organização que precisa se planejar, onde quer chegar, fazer uma montagem de cenário futuro evidenciando todos os princípios da administração. Deve buscar e evidenciar a sua missão, visão e objetivos de longo prazo. Onde ela se encontra e para onde quer ir, identificando as etapas e processos necessários para atingir as metas estabelecidas (MONZATTO, 2013, p. 26-27).

Chiavenato (2005 *apud* MONZATTO, 2013, p. 27), afirma que:

Enquanto o planejamento estratégico abrange a organização holisticamente, o planejamento tático abrange apenas uma determinada unidade da organização que pode ser um departamento ou divisão. O planejamento tático abrange uma estrutura de tempo em médio prazo, geralmente um ano de exercício. Na realidade, o planejamento estratégico é

desenrolado em vários planejamentos táticos, enquanto estes se desenrolam em vários operacionais.

Entende-se que planejamento tático é um plano que assinala os detalhes de como os objetivos globais da organização serão alcançados, destina-se a departamentos específicos da organização e devem ser atualizados continuamente para conseguir vencer os desafios atuais (MONZATTO, 2013, p. 27).

As igrejas têm vários departamentos como secretaria, louvor, evangelismo, ensino, assistência social, entre outros. E todos têm uma equipe de trabalho e um líder que administra esta equipe e deve se preparar e evidenciar o que será feito, nos moldes de uma organização (MONZATTO, 2013, p. 27).

Chiavenato (2005, p. 207), aponta que:

o planejamento operacional é focalizado para o curto prazo e abrange cada uma das tarefas ou operações individualmente. Preocupa-se com o “o que fazer” e com o “como fazer” as atividades cotidianas da organização. Refere-se às tarefas realizadas no nível operacional.

O planejamento operacional atento para desenvolver os objetivos do planejamento tático, está relacionado às tarefas realizadas no dia-a-dia. Os integrantes de cada equipe trabalham em prol de atingir o objetivo da equipe, tendo umas suas funções delimitadas no dia-a-dia (MONZATTO, 2013, p. 27).

O planejamento participativo é feito a partir da realidade e da reflexão da Palavra de Deus e dos ensinamentos da Igreja, do desejo de procurar e fazer a vontade de Deus na sociedade e na missão evangelizadora, o planejamento participativo permitirá o pensar e trabalhar juntos, o crescer na espiritualidade, o valorizar a diversidade de dons e serviços, o superar a improvisação e a rotina, o motivar o surgimento de novas lideranças e um maior dinamismo pastoral (ORFANO, 2004 *apud* NETO e FERREIRA, 2011, p.18).

2.3 GESTÃO

Segundo Murad (2007, p. 71), “Gestão é a habilidade e a arte de liderar pessoas e coordenar processos, a fim de realizar a missão de qualquer organização. O termo “gestão” é a tradução atualizada da palavra inglesa management”.

A palavra “gestão” recebeu um horizonte de significação mais amplo. Está-se tornando um termo-chave, aplicável as distintas realidades. Fala-se, então, de

“gestão da sala de aula” para o trabalho do professor (a)., de “gestão de pessoas” em lugar de “recursos humanos”, de “gestão de marcas”, “gestão do conhecimento” e até em “gestão do lar” para as tarefas domésticas. O termo aplica-se bem, na maioria dos casos. Um professor, por exemplo, é um gestor na sala de aula. Ele lidera seus alunos e coordena o processo de ensino-aprendizagem com eles (MURAD, 2007, p. 71- 72).

Para Murad (2007, p.155), “gestão é a competência e a arte para gerenciar processos e liderar pessoas, em vista da missão de qualquer organização. Espiritualidade, por sua vez, é o processo da experiência de fé, pessoal e comunitária, que motiva as ações e alimenta as convicções mais profundas”.

A gestão eficaz moderna exige lideranças capazes, alinhamento com valores da organização e a maior participação possível de seus membros e colaboradores” (MURAD, 2007, p. 72).

As organizações não funcionam sem pessoas, e as pessoas não vivem sem as organizações. Afinal, estamos vivendo em uma sociedade de organizações. Organizações e pessoas convivem em um contexto que é, a cada dia, diferente e mutável (CHIAVENATO, 2009, p. 04).

A gestão pode ser considerada um dos maiores obstáculos em qualquer organização, independentemente do setor, e isso não acontece de forma distinta nas empresas do Terceiro Setor, inclusive nas Paróquias. O resultado positivo da gestão nas paróquias depende indispensavelmente da gestão qualificada de pessoas, que deve começar a partir dos gestores eclesiais, para que tenham capacidade de liderar e motivar os agentes de pastorais, voluntários, funcionários, a fim de que a comunidade desempenhe suas funções e alcance seu objetivo que é a evangelização.

A característica comum que prevalece no terceiro setor é sua composição de organizações sem finalidade econômica, organizações que voluntariamente se dedicam em prol do bem comum ou reunir e organizar um segmento (MONZATTO, 2013, p. 17).

Hoje se sabe que a gestão assume um papel fundamental nesta interação com a espiritualidade, isto porque existe uma exigência cada vez maior acerca da qualidade e da obtenção de resultados, por esta razão a gestão torna-se imprescindível e o amadorismo tende a desaparecer à medida que os gestores cristãos se abrirem a novos desafios e mudanças no que se refere à competência de gerenciar processos e liderar pessoas (NETO e FERREIRA, 2011, p. 16).

Aliar a espiritualidade alcançada pelos gestores cristãos ao conhecimento e à execução da gestão torna-se o primeiro passo a ser dado dentro da organização. A partir desta tomada de decisão abre-se um novo horizonte e novas perspectivas em introduzir os fiéis e capacitá-los a assumirem tarefas dentro das pastorais (NETO e FERREIRA, 2011, p. 17).

O gestor cristão ao caminhar com seus paroquianos irá se identificar com a realidade da sociedade na qual ele está inserido e conseqüentemente perceberá que a necessidade de um planejamento participativo que contenha objetivos claros, simples e unificantes para poder assim obter resultados que atenderão aos anseios dos fiéis (NETO e FERREIRA, 2011, p. 18).

Dentro deste contexto percebemos que é de fundamental importância à formação que será oferecida pelo Pároco ou por pessoas capacitadas, através de treinamentos e desenvolvimentos a todas as pessoas que se disponibilizarem a servir nas pastorais da Paróquia. Percebe-se também há necessidade de uma boa comunicação interna e externa que permita uma interação maior entre os líderes e toda comunidade, essa comunicação precisa ser clara e de uma linguagem simples para um bom entendimento de todos. Após a execução de determinadas tarefas promovidas pelas pastorais, torna-se necessário avaliação para identificar os acertos e os erros cometidos, isto possibilitará aos líderes cristãos e aos membros que compõem a Igreja a aperfeiçoarem cada vez mais a missão de evangelizar (NETO e FERREIRA, 2011, p. 18).

Para Nogueira (2008, p.38), a instituição deve voltar-se para cada uma das pessoas envolvidas, não se limitando apenas ao clero, e sim para todas as pessoas que a compõem, sem exceção. Essa é a melhor receita para o sucesso da administração da instituição.

Então, qual é a diferença entre administração e gestão? Ambas as palavras têm origem latina, gerere e administrare. Gerere significa conduzir, dirigir ou governar. Administrare tem aplicação específica no sentido de gerir um bem, defendendo os interesses dos que o possuem (FERREIRA; REIS, PEREIRA; 1997. p. 6).

Fica evidenciado que as igrejas estão inseridas neste grupo de entidades sem finalidade de lucros exercendo atividades de cunho religioso. Embora algumas Entidades recebam auxílio do governo, as igrejas não recebem de forma direta

nenhum auxílio financeiro, apenas são imunes de impostos (MONZATTO, 2013, p. 19).

2.4 DEFINIÇÃO DE IGREJA

No Brasil, o surgimento do terceiro setor se identifica pelo seu vínculo com as entidades religiosas, tendo como referência a Igreja Católica. Essa identidade se deu pela natureza das atividades desenvolvidas pela igreja e por seus valores religiosos que impulsionam o voluntariado. A grande quantidade de fiéis faz com que a igreja católica seja uma personalidade de grande influência social, cultural, política e econômica (FARIA e REGO, 2014, p. 268).

A palavra "Igreja" ["ekklésia", do grego "ekkaléin" "chamar fora"] significa "convocação". Designa assembléias do povo, geralmente de caráter religioso. É o termo freqüentemente usado no Antigo Testamento grego para a assembléia do povo eleito diante de Deus, sobretudo para a assembléia do Sinai, onde Israel recebeu a Lei e foi constituído por Deus como seu Povo santo. Ao denominar-se "Igreja", a primeira comunidade dos que criam em Cristo se reconhece herdeira dessa assembléia. Nela, Deus "convoca" seu Povo de todos os confins da terra. O termo "Kyriakà", do qual deriva "Church", "Kirche", significa "a que pertence ao Senhor" (CATECISMO..., 2004, p. 215; CIC 751).

A comunidade religiosa organiza-se a partir do chamado que cada fiel batizado recebe, chamado este que assegura direitos e deveres que cada indivíduo possui e que não devem ser negligenciados, uma vez que compreendem que o próprio Deus que os chamou, os capacita para cumprirem sua missão.

Na linguagem cristã, a palavra "Igreja" designa a assembléia litúrgica, mas também a comunidade local ou toda a comunidade universal dos crentes. Esses três significados são inseparáveis. "A Igreja" é o Povo que Deus reúne no mundo inteiro. Existe nas comunidades locais e se realiza como assembléia litúrgica, sobretudo eucarística. Ela vive da Palavra e do Corpo de Cristo e se torna, assim, Corpo de Cristo (CATECISMO..., 2004, p. 216; CIC 752).

A igreja enquanto religião pode ser entendida como povo de Deus, comunidade de pessoas que professam a mesma fé, os mesmos princípios e costumes, e se reúnem para partilha, vivência e prática dos ensinamentos dela aprendidos.

A Igreja Católica é uma organização do terceiro setor que tem a missão de anunciar o evangelho a toda criatura, concebida a partir do carisma e das propostas de Jesus Cristo, sendo assim motivada por uma experiência pessoal e comunitária do amor

de Deus, sendo assim impulsionada a enfrentar os desafios de sustentabilidade que lhes foram apresentados no caminhar da história (TAVARES E MORAES, 2013. p.2).

A Igreja é católica: anuncia a totalidade da fé; traz em si e administra a plenitude dos meios de salvação; é enviada a todos os povos; dirige-se a todos os homens; abarca todos os tempos; "ela é, por sua própria natureza, missionária" (CATECISMO..., 2004, p. 250; CIC 868).

A Igreja é ao mesmo tempo caminho e finalidade do desígnio de Deus: prefigurada na criação, preparada na Antiga Aliança, fundada pelas palavras e atos de Jesus Cristo, realizada por sua Cruz redentora e por sua Ressurreição, ela é manifestada como mistério de salvação pela efusão do Espírito Santo. Será consumada na glória do céu como assembleia de todos os resgatados da terra (CATECISMO...,2004, p. 223-224; CIC 778).

A Igreja é ao mesmo tempo visível e espiritual, sociedade hierárquica e Corpo Místico de Cristo. Ela é una, formada de elemento humano e um elemento divino. Somente a fé pode acolher este mistério (CATECISMO...,2004, p. 224; CIC 779).

A Igreja é no mundo presente o sacramento da salvação, o sinal e o instrumento da comunhão de Deus e dos homens (CATECISMO...,2004, p. 224; CIC 780).

A Igreja por ser uma instituição religiosa, capacita os seminaristas, futuros gestores, durante o período de sua formação a terem uma vida pautada na espiritualidade e no conhecimento da Teologia e Filosofia que são a razão maior da sua existência, porém no que se refere a como gerir esta organização tão gigantesca pouco é estudado (TAVARES E MORAES, 2013. p.2).

Para isto, o gestor cristão vem paulatinamente buscando recursos conceituais para poderem gerir melhor o serviço da Igreja através das diversas pastorais e demais atividades da Paróquia, no intuito de colaborarem na missão a qual todos foram chamados (TAVARES E MORAES, 2013. p.2).

2.5 HIERARQUIA

Segundo Faria e Rego (2014), o Vaticano que é uma cidade-estado responsável por gerenciar a igreja católica no mundo, lidera o conselho dos bispos, que por sua vez possuem como seus colaboradores no governo das dioceses os padres, que são responsáveis pelos cultos religiosos nas comunidades. O maior líder do Vaticano e da igreja católica é denominado Papa. Nesta hierarquia o sumo Pontífice estabelece conexão direta com os bispos que são seus representantes nas

igrejas particulares e são estes que devem replicar as orientações dadas pelo Papa aos padres e toda igreja, como mostra na figura 1.

Figura 1. Hierarquia da Igreja.



Fonte. Arquivo pessoal.

Assim como, por disposição do Senhor, S. Pedro e os outros Apóstolos constituem um colégio, de forma semelhante estão entre si unidos o Romano Pontífice e os Bispos, sucessores dos Apóstolos (CÓDIGO..., 1983, p.58; CDC 330).

O clero da igreja organiza-se em forma de conselhos no qual tomam decisões colegiadas, decisões estas em conformidade com o Romano Pontífice.

O Bispo da Igreja de Roma, no qual permanece o múnus concedido pelo Senhor de forma singular a Pedro, o primeiro dos Apóstolos, para ser transmitido aos seus sucessores, é a cabeça do Colégio dos Bispos, Vigário de Cristo e Pastor da Igreja universal neste mundo; o qual, por consequência, em razão do cargo, goza na Igreja de poder ordinário, supremo, pleno, imediato e universal, que pode exercer sempre livremente (CÓDIGO..., 1983, p.58; CDC 331).

Toda a igreja é conduzida e governada pelo sucessor do apóstolo Pedro, conhecido como Bispo de Roma, que possui o poder de tomar decisões e garantir que elas sejam observadas e cumpridas de modo integral e célere.

O Romano Pontífice, em razão do cargo, não só goza de poder em toda a Igreja, mas adquire também a primazia do poder ordinário sobre todas as Igrejas particulares e seus agrupamentos, com a qual ao mesmo tempo se corrobora e defende o poder próprio, ordinário e imediato, que os Bispos possuem sobre as Igrejas particulares confiadas aos seus cuidados (CÓDIGO..., 1983, p. 58; CDC 333,1).

O Papa possui plenos poderes para a seu modo conduzir e comandar a igreja universal em toda a sua totalidade, cabendo a ele a missão de delegar bispos à administração das igrejas locais em seu nome.

No exercício do seu cargo, o Romano Pontífice é assistido pelos Bispos, que o podem ajudar com a sua cooperação por diversas formas, entre as quais o Sínodo dos Bispos. Auxiliam-no também os Padres Cardeais, e ainda outras pessoas e várias instituições segundo as necessidades dos tempos; todas estas pessoas e instituições, em nome e por autoridade dele, desempenham a missão que lhes foi confiada, para o bem de todas as Igrejas, e em conformidade com as normas definidas no direito (CÓDIGO..., 1983, p.59; CDC 334).

Para melhor governar, o Bispo de Roma, pode solicitar aos demais bispos, padres ou pessoas que de algum modo podem colaborar para a pacificação de algum tema, para que se reúnam para discutirem e juntos decidirem medidas que favorecerão uma igreja particular ou toda a igreja.

Compete exclusivamente ao Romano Pontífice convocar o Concílio Ecumênico, presidi-lo por si ou por meio de outros, transferir, suspender ou dissolver o mesmo Concílio, e aprovar os seus decretos. Compete também ao Romano Pontífice determinar os assuntos a tratar no Concílio e estabelecer a ordem a observar nele; aos assuntos propostos pelo Romano Pontífice os Padres Conciliares podem acrescentar outros, que devem ser aprovados pelo mesmo Romano Pontífice (CÓDIGO..., 1983, p.59; CDC 338, 1-2).

Cabe ao Bispo de Roma uma vez que julgar necessário convocar concílio ecumênico para discutir assuntos que precisam ser pacificados, podendo também dissolvê-lo caso julgue equivocados seus resultados.

Os Cardeais da Santa Igreja Romana constituem um Colégio peculiar, ao qual compete providenciar à eleição do Romano Pontífice nos termos do direito peculiar; os Cardeais também assistem ao Romano Pontífice quer agindo colegialmente, quando forem convocados para tratar em comum dos assuntos

de maior importância, quer individualmente, nos vários ofícios que desempenham, prestando auxílio ao Romano Pontífice na solicitude quotidiana da Igreja universal (CÓDIGO..., 1983, p.62; CDC 349).

Os cardeais são responsáveis pela colaboração direta ao papado, tendo como missão auxiliá-lo quando convocados, elegendo um novo papa, quando na morte do anterior, ou sendo um deles o escolhido para governar a igreja.

O Colégio dos Cardeais distribui-se em três ordens: a ordem episcopal, a que pertencem os Cardeais a quem é atribuído pelo Romano Pontífice o título duma Igreja suburbicária e bem assim os Patriarcas orientais que forem incluídos no Colégio dos Cardeais; a ordem presbiteral e a ordem diaconal (CÓDIGO..., 1983, p.62; CDC 350,1).

Os Cardeais a promover são escolhidos livremente pelo Romano Pontífice, pertencentes pelo menos à ordem do presbiterado, e que se distingam notavelmente pela doutrina, costumes, piedade e prudente resolução dos problemas; os que ainda não forem Bispos, devem receber a consagração episcopal (CÓDIGO..., 1983, p.62; CDC 351,1).

O romano pontífice pode a sua escolha e observadas as necessidades criar novos e quantos cardeais achar necessário para o governo pastoral da igreja.

Os Cardeais em acção colegial auxiliam o Supremo Pastor da Igreja principalmente nos Consistórios, nos quais se reúnem por ordem do Romano Pontífice e sob a sua presidência; os consistórios podem ser ordinários ou extraordinários (CÓDIGO..., 1983, p.63; CDC 353,1).

Para deliberar acerca de assuntos necessários, o papa pode convocar o chamado “consistório”, ou seja, reunião para de maneira conjunta decidirem questões doutrinárias, sociais e teológicas.

Os Cardeais têm obrigação de colaborar diligentemente com o Romano Pontífice; por isso, os Cardeais que desempenhem qualquer ofício na Cúria e não sejam Bispos diocesanos, têm obrigação de residir em Roma; os Cardeais que sejam pastores de alguma diocese, como Bispos diocesanos, vão a Roma todas as vezes que forem convocados pelo Romano Pontífice (CÓDIGO..., 1983, p.64; CDC 356).

Os bispos que são criados cardeais e não possuem governo pastoral em uma diocese devem estabelecer residência no Vaticano para que uma vez que solicitados por motivo de demandas estes estejam próximos para resolvê-las.

Chamam-se Bispos diocesanos aqueles a quem foi confiado o cuidado de alguma diocese; os restantes denominam-se titulares (CÓDIGO..., 1983, p. 68; CDC 376).

Ao Bispo diocesano, na diocese que lhe foi confiada, compete todo o poder ordinário, próprio e imediato, que se requer para o exercício do seu múnus pastoral, com exceção das causas que, por direito ou por decreto do Sumo Pontífice, estejam reservados à suprema ou a outra autoridade eclesiástica (CÓDIGO..., 1983, p.69; CDC 381,1).

Dentro dos limites de cada diocese, o seu bispo tem plenos e totais poderes para governar a porção da igreja a ele confiada pelo Papa, com exceção aos temas que forem próprios a doutrina geral da igreja.

O Bispo diocesano acompanhe com peculiar solícitude os presbíteros, os quais ouça como colaboradores e conselheiros, defenda os seus direitos e procure que cumpram devidamente as obrigações próprias do seu estado, e se encontrem à disposição deles os meios e as instituições de que careçam para fomentar a vida espiritual e intelectual; procure ainda que se proveja, nos termos do direito, à sua honesta sustentação e assistência social (CÓDIGO..., 1983, p.70; CDC 384).

Para ajudar nos trabalhos desenvolvidos dentro das dioceses, o bispo diocesano conta com a submissão e apoio dos presbíteros a ele confiados.

Compete ao Bispo diocesano governar a Igreja particular que lhe foi confiada, com poder legislativo, executivo e judicial, segundo as normas do direito. O poder legislativo exerce-o o próprio Bispo; o poder executivo quer por si quer pelos Vigários gerais ou episcopais, segundo as normas do direito; o poder judicial quer por si quer pelo Vigário judicial e juízes, segundo as normas do direito (CÓDIGO..., 1983, p.71; CDC 391,1-2).

Dentro do território diocesano, o bispo deve estabelecer leis, cuidar para que sejam difundidas e zelar para que sejam cumpridas.

Devendo preservar a unidade da Igreja universal, está o Bispo obrigado a promover a disciplina comum de toda a Igreja e por isso a urgir a observância de todas as leis eclesiásticas. Vigie por que não se introduzam abusos na disciplina eclesiástica, particularmente no concernente ao ministério da palavra, à celebração dos sacramentos e sacramentais, ao culto de Deus e dos Santos, e ainda à administração dos bens (CÓDIGO..., 1983, p.71; CDC 392,1-2).

O pastor diocesano tem a responsabilidade de cuidar para que todos os fiéis sobre sua jurisdição mantenham a unidade com a igreja universal através dos ritos que são celebrados em comunidade.

Em todos os negócios jurídicos da diocese, é o Bispo diocesano quem a representa (CÓDIGO..., 1983, p.71; CDC 393).

O Bispo diocesano está obrigado a apresentar de cinco em cinco anos um relatório ao Sumo Pontífice sobre o estado da diocese que lhe está confiada,

segundo a forma e o tempo determinados pela Sé Apostólica (CÓDIGO..., 1983, p.72; CDC 399,1).

Quanto aos arcebispos, eles são bispos de uma arquidiocese, a função é a mesma. Enquanto um bispo é bispo de uma diocese, um arcebispo é bispo de uma arquidiocese. A diferença de uma diocese para uma arquidiocese é somente o tamanho, uma arquidiocese é uma grande diocese, geralmente as dioceses de capitais, metrópoles ou grandes cidades.

Arcebispo: sua definição, suas funções e atribuições são as mesmas de um bispo, porém ocupa o cargo de pastor próprio de uma igreja particular com número maior de cristãos, chamada arquidiocese.

Vigário episcopal é o padre eleito para auxiliar diretamente o Bispo, é o vigário do Bispo. Desempenham funções muito semelhantes as funções do Bispo, funções estas que não são estritamente definidas, mas que são delegadas pelo próprio Bispo, a diferença é que o vigário episcopal não tem o caráter, ou seja, não tem a ordem episcopal.

O pároco é o pastor próprio da paróquia que lhe foi confiada, e presta a cura pastoral à comunidade que lhe foi entregue, sob a autoridade do Bispo diocesano, do qual foi chamado a partilhar o ministério de Cristo, para que, em favor da mesma comunidade, desempenhe o múnus de ensinar, santificar e governar, com a cooperação ainda de outros presbíteros ou diáconos e com a ajuda de fiéis leigos, nos termos do direito (CÓDIGO..., 1983, p. 95; CDC 519).

O pároco é sacerdote a quem foi dado o governo de uma paróquia pelo bispo para que possa conduzir a comunidade local de acordo com as normas estabelecidas no diretório litúrgico diocesano.

O pároco tenha apenas a cura pastoral de uma só paróquia; em virtude da falta de sacerdotes ou por outras circunstâncias, pode ser confiada ao mesmo pároco a cura de várias paróquias vizinhas. Reprovado o costume contrário e revogado qualquer privilégio contrário, na mesma paróquia haja um só pároco ou moderador em conformidade com o cân. 517, § 1 (CÓDIGO..., 1983, p.97; CDC 526,1-2).

A cada pároco é dado de maneira ordinária o governo de apenas uma paróquia, podendo haver exceções em caso de extrema necessidade.

O pároco está obrigado a providenciar para que a palavra de Deus seja integralmente anunciada a todos os que residem na paróquia; por isso procure que os fiéis leigos sejam instruídos nas verdades da fé, sobretudo pela homilia que se deve fazer todos os domingos e festas de preceito, e pela instrução

catequética, e fomenta as actividades pelas quais se promova o espírito evangélico, mesmo no respeitante à justiça social; tenha peculiar cuidado com a educação católica das crianças e dos jovens; esforce-se sumamente por que, associando a si também o trabalho dos fiéis, a mensagem evangélica chegue igualmente àqueles que se tiverem afastado da prática da religião ou que não professem a verdadeira fé. O pároco reconheça e promova a parte própria que os fiéis leigos possuem na missão da Igreja, fomentando as associações dos mesmos fiéis para fins religiosos. Coopere com o Bispo próprio e com o presbitério da diocese, esforçando-se também por que os fiéis tenham cuidado da comunhão paroquial, e bem assim por que se sintam membros não só da diocese, mas também da Igreja universal, e participem ou sustentem as obras destinadas a promover a mesma comunhão (CÓDIGO..., 1983, p.97; CDC 528,1-2).

Em todos os assuntos jurídicos o pároco representa a paróquia, nos termos do direito; vele por que os bens da paróquia sejam administrados nos termos dos câns. 1281-1288 (CÓDIGO..., 1983, p.98; CDC 532).

O pároco está obrigado a residir na casa paroquial junto à igreja; em casos particulares, porém, se houver justa causa, pode o Ordinário do lugar permitir que resida noutra local, sobretudo numa casa comum a vários presbíteros, contanto que se providencie devida e convenientemente ao perfeito desempenho das funções paroquiais (CÓDIGO..., 1983, p.98; CDC 533,1).

O pároco e demais padres que o auxiliam na paróquia devem por obrigação residir na casa paroquial, salvo exceções em que não há essa possibilidade devendo ser escolhido um local que facilite o desenvolvimento dos trabalhos paroquiais.

Quando for necessário ou oportuno para que a cura pastoral da paróquia seja devidamente desempenhada, podem ser associados ao pároco um ou vários vigários paroquiais, como cooperadores do pároco e participantes da sua solicitude que, sob a sua autoridade, de comum acordo e trabalho, prestem auxílio ao mesmo no ministério pastoral. O vigário paroquial pode ser constituído quer para prestar serviço no cumprimento de todo o ministério pastoral e, portanto, a favor de toda a paróquia, ou para determinada parte desta, quer para determinado grupo de fiéis, ou para se dedicar à execução de um ministério determinado em diversas paróquias ao mesmo tempo (CÓDIGO..., 1983, p.101; CDC 545,1-2).

Devido a necessidade pastoral o bispo diocesano pode nomear padres auxiliares para colaborar com o pároco para garantir o bom funcionamento e atendimento da paróquia.

Para alguém ser nomeado validamente vigário paroquial requer-se que esteja constituído na sagrada ordem do presbiterado (CÓDIGO..., 1983, p.101; CDC 546).

O vigário paroquial exponha regularmente ao pároco os trabalhos pastorais em perspectiva e os já assumidos, para que o pároco e o vigário ou vigários, conjugados os esforços, possam providenciar à cura pastoral da paróquia, da qual são simultaneamente responsáveis (CÓDIGO..., 1983, p.102; CDC 548,3).

O vigário paroquial deve ser um colaborador direto do pároco, devendo ajudá-lo em seus afazeres e ficar atento as necessidades pastorais da comunidade e relatá-las ao pároco para que o mesmo tome as devidas providências.

O modelo de instituição hierárquica deve-se permanecer na Igreja Católica, tendo o Papa e os Bispos juntamente com seus colaboradores (Padres e Diáconos) a serviço do povo de Deus, porém faz-se necessário sempre inserir os leigos nas tomadas de decisões e nas tarefas da organização (NETO e FERREIRA, 2011, p.17).

Há uma diferença de sentido da palavra leigo na visão secular e na visão católica. Leigo na visão secular trata-se daquele que não possui conhecimento ou experiência em determinado assunto, já o leigo na visão católica é um ministro não ordenado, ou um participante de uma comunidade religiosa que não é consagrado, ou seja, leigo no sentido de que não exerce um ministério ordenado. Leigo na igreja católica é toda pessoa, paroquiano, agente de pastoral, membro do corpo místico de Cristo, mas que não recebeu o grau da ordem, portanto, leigo é todo fiel praticante não ordenado.

O leigo tem uma função importantíssima na igreja. A partir do batismo, por ter recebido o caráter indelével do batismo, a marca de Cristo, o leigo é chamado a testemunhar principalmente com a vida, anunciar o evangelho. Deste modo, esse fiel não participante do ministério ordenado, é chamado a seu modo, no seu tempo, na sua vida secular a testemunhar o Cristo e a colaborar com a igreja na obra de Deus em tudo que lhe for possível.

Todos os fiéis têm o dever e o direito de trabalhar para que a mensagem divina da salvação chegue cada vez mais a todos os homens de todos os tempos e do mundo inteiro (CÓDIGO..., 1983, p.36; CDC 211).

Os fiéis leigos têm a missão de serem propagadores dos ensinamentos recebidos da igreja e colaboradores para que os ensinamentos sejam difundidos entre os que ainda não foram alcançados pela doutrina.

Os fiéis têm a obrigação de prover às necessidades de Igreja, de forma que ela possa dispor do necessário para o culto divino, para as obras de apostolado e de caridade, e para a honesta sustentação dos seus ministros. Têm ainda a obrigação de promover a justiça social e, lembrados do preceito do Senhor, de auxiliar os pobres com os seus próprios recursos (CÓDIGO..., 1983, p.37; CDC 222,1-2).

Faz parte da missão do fiel leigo contribuir com a manutenção dos trabalhos realizados pela instituição, seja de forma direta, trabalhando, ou de forma indireta com a ajuda financeira.

Os leigos, para poderem viver segundo a doutrina cristã, e serem capazes de a proclamar e, se for necessário, defender, e para poderem participar no exercício do apostolado, têm a obrigação e gozam do direito de adquirir o conhecimento da mesma doutrina, adaptado à capacidade e condição de cada qual. Têm também o direito de adquirir um conhecimento mais pleno nas ciências sagradas, que se ensinam nas universidades e faculdades eclesiásticas ou nos institutos de ciências religiosas, frequentando as respectivas aulas e alcançando os graus académicos. De igual modo, e observadas as prescrições estabelecidas quanto à idoneidade exigida, têm capacidade para receberem da legítima autoridade eclesiástica o mandato para ensinarem as ciências sagradas (CÓDIGO..., 1983, p.38-39; CDC 229,1-3).

Os leigos, dedicados de forma permanente ou temporária ao serviço especial da Igreja, têm obrigação de adquirir a formação requerida para o conveniente desempenho do seu múnus, e de o desempenhar consciente, cuidadosa e diligentemente (CÓDIGO..., 1983, p.39; CDC 231,1).

A Igreja tem o direito originário de exigir dos fiéis o que é necessário para os seus fins próprios (CÓDIGO..., 1983, p. 216; CDC 1260).

Os fiéis têm liberdade de contribuir com bens temporais em favor da Igreja (CÓDIGO..., 1983, p. 216; CDC 1261,1).

Os fiéis concorram para as necessidades da Igreja mediante subvenções que lhe forem solicitadas e segundo normas estipuladas pela Conferência episcopal (CÓDIGO..., 1983, p. 217; CDC 1262).

2.6 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Ao longo da história se percebeu um grande desenvolvimento e crescimento no número de fiéis católicos por diversos lugares. Para que a igreja se tornasse capaz de atender seu povo de uma forma mais próxima, mais presencial e eficaz, conferindo-lhe o dom dos sacramentos e tudo que a igreja prega como doutrina,

como ensinamento, para facilitar o acesso dos fiéis com um ministro de Cristo, que é a pessoa do sacerdote, já que não era possível centralizar tudo na pessoa do Papa, tornou-se necessário desenvolver células e assim criou-se a instituição diocese, que é uma igreja particular que compõem o corpo da igreja, que participa do corpo místico de Cristo, que é a igreja como um todo, essa divisão não divide literalmente, mas melhora a organização, a questão do atendimento ao povo e aproxima os fiéis do Cristo na pessoa do sacerdote.

No decorrer dessa história surgiu a ordem do presbiterado, que até então não existia, eram só Bispos e Diáconos, foi criada essa ordem com o objetivo de colaboração direta ao Bispo, na qual permitia ao presbítero exercer diversas faculdades que antes eram confiadas somente ao Bispo.

A diocese é a porção do povo de Deus que é confiada ao Bispo para ser apascentada com a cooperação do presbitério, de tal modo que, aderindo ao seu pastor e por este congregado no Espírito Santo, mediante o Evangelho e a Eucaristia, constitua a Igreja particular, onde verdadeiramente se encontra e actua a Igreja de Cristo una, santa, católica e apostólica (CÓDIGO..., 1983, p. 67; CDC 369).

As dioceses são partes da igreja espalhadas em todo o mundo, que são governadas pelos bispos, estes que são o ponto de ligação entre o papa e os fiéis leigos.

A diocese ou outra Igreja particular divide-se em partes distintas ou paróquias (CÓDIGO..., 1983, p. 67; CDC 374,1).

Em todos os negócios jurídicos da diocese, é o Bispo diocesano quem a representa (CÓDIGO..., 1983, p. 71; CDC 393).

A paróquia é uma certa comunidade de fiéis, constituída estavelmente na Igreja particular, cuja cura pastoral, sob a autoridade do Bispo diocesano, está confiada ao pároco, como a seu pastor próprio. A paróquia legitimamente erecta goza pelo próprio direito de personalidade jurídica (CÓDIGO..., 1983, p. 95; CDC 515,1-3).

A paróquia é uma comunidade local de cada município pastoreada diretamente pelo padre que por sua vez presta conta de sua administração ao pastor diocesano que é pessoa do Bispo.

Se outra coisa não for determinada pelo direito, à paróquia equipara-se a quase-paróquia, que é uma certa comunidade de fiéis na Igreja particular, confiada a um sacerdote como a pastor próprio e que, em virtude de circunstâncias peculiares,

ainda não foi erecta em paróquia (CÓDIGO..., 1983, p. 95; CDC 516,1).

Popularmente, essas “quase-paróquias” são chamadas de áreas pastorais, enquanto na mesma situação de uma “quase-paróquia”, pode existir uma “quase-diocese”, que é chamada prelazia.

A paróquia, em regra geral seja territorial e englobe todos os fiéis de um território determinado; onde, porém for conveniente, constituam-se paróquias pessoais, determinadas em razão do rito, da língua, da nação dos fiéis de algum território, ou até por outra razão (CÓDIGO..., 1983, p. 95; CDC 518).

3. METODOLOGIA E COLETA DE DADOS

Ter conhecimento das metodologias utilizadas é de extrema importância para estabelecer de modo correto as ferramentas, os processos e os mecanismos que serão aplicadas no processo de pesquisa e apuração de resultados.

Baseado nos procedimentos técnicos utilizados, a pesquisa que será realizada será do tipo descritiva. Segundo Gil (2008), as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (GIL, 2008, p.28).

A abordagem da pesquisa será qualitativa. Segundo Goldenberg (1997):

Na pesquisa qualitativa a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória etc (GOLDENBERG, 1997, p. 14).

Com base nos procedimentos técnicos utilizados, a pesquisa será bibliográfica, documental e de coleta de dados.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 2008, p.50).

Será documental, pois serão analisados documentos da Igreja Católica, baseando – se na Paróquia Imaculado Coração de Maria em Itapaci.

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza

das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (GIL, 2008, p.51).

Também será utilizado o procedimento de coleta de dados, pois serão realizadas entrevistas semiestruturadas com os representantes da Paróquia de Itapaci (pároco e vigário paroquial) e com os secretários paroquiais.

Nas pesquisas desse tipo é possível identificar dois momentos na coleta de dados. No primeiro, o pesquisador tem por objetivo identificar as "variações" da variável independente nos grupos, bem como o controle das variáveis intervenientes. No segundo, ele procura mensurar as variáveis dependentes. No primeiro momento, quando o pesquisador procura localizar os grupos adequados, procede a um trabalho de levantamento de dados dos sujeitos. Pode valer-se da observação, de questionários, de entrevistas e mesmo de registros documentais, quando estes são disponíveis (GIL, 2002, p.104). Na entrevista semiestruturada o pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal (GERHARDT E SILVEIRA, 2009, p.72).

4. OBJETO DE ESTUDO

4.1 PARÓQUIA IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Decreto de fundação – Por decreto de Dom Francisco Prada, Prelado de Alto Tocantins, foi fundada esta paróquia a dois de abril de mil novecentos e quarenta e nove. Desde então, a Paróquia ficou aos cuidados dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria.

Missionários Claretianos – O Governo Geral da Congregação dos Missionários do Coração de Maria (Claretianos) atendendo a um apelo de Dom Francisco Prada, resolveu transferir a Itapaci a comunidade de São Domingos, sendo seu primeiro superior e vigário o Padre Jesus Oseis, CMF aonde chegou a esta cidade em fevereiro de 1953.

Primeira Missa – Celebrada no ano de 1937 na beira do Rio São Patricinho, pelo então administrador Apostólico padre Cláudio Arenal, CMF; acompanhado pelo seu secretário Padre Valentim Rodrigues.

Primeira Capela – Iniciou-se a construção no ano de 1938, onde seria dedicada a Santa Teresinha situada a Avenida Floresta, no terreno doado pelo senhor Domiciano Peixoto e neste mesmo ano foi abençoada com Santa Missa presidida pelo Padre Antonio Arteaga e Eliezer Almeida.

Nova Igreja – Com o aumento da população, houve a necessidade de se construir uma igreja mais ampla e que pudesse abrigar esta demanda de fiéis, os Padres não mediram esforços para concretizar tal idéia venturosa, para que se pudesse ser inaugurada o mais breve possível.

Colégio Assunção – Os Padres enxergaram longe com a idéia de um colégio de religiosas para a educação da comunidade itapacina. Com a benção dada pelo Padre e o apoio dos pais deste município a idéia foi logo belíssima realidade ao ser inaugurado a 22 de março de 1955 e a partir daquela data, quanta semente boa lançou-se no solo preparado do coração dos jovens de ambos sexos da nossa cidade de Itapaci. Todos os sacrifícios do Padre para a conclusão do prédio e das Madres da Assunção para a educação da mocidade foram devidamente registrados no livro da vida.

Pré-Seminário – Padre José e Padre Luiz eram responsáveis pelo Pré-Seminário, onde jovens eram preparados para ingressar no Seminário, para poderem seguir em sua caminhada vocacional.

Desobrigas – Desde o início desta Paróquia, os Padres residentes foram fazendo periodicamente as desobrigas, atendendo também por este ministério paroquial a Paróquia de Pilar, solicitado pelo povo para obterem ambos os municípios a recepção dos Santos Sacramentos do Batismo, Eucaristia, Matrimônio e Crisma. Quantas canseiras e quantos sacrifícios suportaram, para implantar este ministério das desobrigas. Só Deus sabe o que passou os primeiros Padres para atenderem tantas almas.

Vigários – Os primeiros Missionários Claretianos que compõem o quadro de vigários de Itapaci e Pilar: Pe. Jesus Oseis; Pe. Antonio Arteaga, Pe. José Muguira, Pe. José Oliveras.

Associações – com o auxílio das Madres Assuncionistas funcionaram na Matriz de Itapaci as associações do Apostolado de Adoração Eucarística, Filhas de Maria e Congregação Mariana.

Capelas – Graças aos esforços dos Vigários e cooperadores conseguiu-se que as localidades de Nova Ponte, Santo Agostinho, Nortelândia e Baunilha, tivessem sua Capela com as alfaias necessárias para a Missa e assim posto a acomodar convenientemente o Padre para as rezas e recepção dos Santos Sacramentos. Muitas idas e vindas e não poucas providencias para construção de tais capelas. Que Deus compense os Padres que se interessaram pela construção de tais capelas.

Auxílio aos Pobres – Padre José e Irmã Margarida realizavam um trabalho com todos os irmãos mais carentes, por meio de diversas indústrias conseguia consideráveis quantias em dinheiro de amigos generosos para podê-las distribuir entre muitos necessitados da comunidade.

4.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PAROQUIAL

Comunidades Urbanas:

- **Matriz**

Igreja Imaculado Coração de Maria

Fundada em 12 de março de 1953.

Situada a Pça. José Oliveras, Qd. 01; Lt 01.

Setor Central

Figura 2. Matriz Imaculado Coração de Maria



Fonte. Paróquia

- **Capela Nossa Senhora de Fátima**

Situada à Rua Mato Grosso, Qd. 01; Lt, 01 – Setor Aeroporto

Figura 3. Capela Nossa Senhora de Fátima



Fonte. Paróquia

- **Capela Nossa Senhora Aparecida**

Fundada em 22 de março de 1953.

Situada à Rua Padre Benjamim, nº 13 – Setor Vila Nova

Figura 4. Capela Nossa Senhora Aparecida



Fonte. Paróquia

- **Capela Santíssima Trindade**

Fundada em 1.968

Situada a Pça. da Igreja, Qd. 01; Lt. 01 – Setor Trindade

Figura 5. Capela Santíssima Trindade



Fonte. Arquivo pessoal

- **Capela Santo Antônio Maria Claret**

Fundada em meados de 1990

Situada à Rua São Jorge, Qd 01; Lt 01 – Vila Santana

Reinaugurada no dia 15 de novembro de 2006

Figura 6. Capela Santo Antônio Maria Claret



Fonte. Arquivo pessoal

Comunidades Rurais:

- Capela Nossa Senhora de Fátima. Fundada em 1.964. Povoado de Ponte Nova
- Capela São João Batista. Situada em Novo Oriente (mun. de Nova Glória).
- Capela Santa Maria Eugênia. Fundada em 13 de março de 2010.
- Cipó e Cipozinho
- Fazenda Isidoro
- Fazenda Lages
- Fazenda União
- Fazenda Castilho
- Fazenda Água Fria

Figura 7. Secretaria Paroquial



Fonte. Arquivo pessoal

Figura 8. Casa Paroquial



Fonte. Arquivo pessoal

Figura 9. Centro Catequético e Salão Paroquial



Fonte. Arquivo pessoal

4.3 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

Na Paróquia Imaculado Coração de Maria atualmente vivem-se dois padres, Padre Edval Rodrigues Camelo, exercendo a função de pároco e Padre Marcelo Francisco dos Santos, exercendo a função de vigário paroquial. O pároco responde pela paróquia em todas as suas exigências, é o responsável por toda a gestão paroquial e o vigário é responsável pelo serviço pastoral, assistencial e colabora com o pároco na condução da evangelização.

Os padres assumem um papel de líderes, para tanto, eles precisam aperfeiçoar técnicas de uma boa gestão, ter um olhar visionário, saber comunicar, ter noções de administração material e principalmente humana, já que o componente humano é o diferencial da instituição, e sobretudo motivar sempre os colaboradores para que possam encontrar motivos para continuar servindo voluntariamente nos trabalhos, na obra e missão da igreja enquanto paróquia.

Além dos padres, existem também aqueles que colaboram direta ou indiretamente com eles e com a comunidade em questão. Os colaboradores diretos podem ser identificados como os funcionários da paróquia, aqueles que são registrados e recebem sua remuneração como os funcionários de uma empresa. Já os colaboradores indiretos são todos aqueles que não estão diretamente ligados

como funcionários remunerados, no entanto, são todos aqueles que cooperam e contribuem com a paróquia de forma voluntária.

Atualmente, a paróquia conta com a atuação de uma secretária que trabalha na casa paroquial, onde é responsável por cuidar da casa onde residem os padres, desde a parte da limpeza, organização, até a parte de lavagem das roupas e preparação da alimentação. Existem também funcionárias que cuidam da limpeza das capelas onde acontecem as celebrações.

Além destes funcionários, a paróquia possui secretários que trabalham na secretaria paroquial, a eles cabem grande parte do serviço no setor administrativo da comunidade e essa função exige competência, iniciativa, comprometimento, organização, criatividade, prudência, eficiência, responsabilidade, além de ter noções de relações humanas, saber lidar com todos os tipos de pessoas com suas limitações e também transmitir confiança nas suas ações. Dentre as funções desenvolvidas pelos secretários, pode-se destacar o atendimento ao público; auxílio na parte contábil, como na elaboração das prestações de contas; transmissão de informações; auxílio aos padres e pastorais; inscrições e informações para cursos de batismo, cursos de noivos e de legitimação, turmas de catequese, crisma, acampamentos e eventos no geral; manutenção dos livros de registros; livros paroquiais; controles financeiros e administrativos; compras e pagamentos; arquivamento de documentos; aplicações, depósitos e transações bancárias e demais funções conforme as determinações dos padres gestores.

Figura 10. Padres e secretários da paróquia Imaculado Coração de Maria



Fonte. Paróquia

Os voluntários são todas os fiéis que se dispõem a colaborar com a comunidade em seus trabalhos, seja como agentes de pastorais, seja participando e colaborando de outras maneiras com a missão da comunidade.

Para que o trabalho na comunidade aconteça de forma eficiente e eficaz e para envolver o maior número de pessoas, a paróquia adota o mecanismo de divisões de trabalhos e funções tanto para a evangelização, quanto para os trabalhos nos eventos promovidos pela mesma. Essas divisões são conhecidas como pastorais, que são movimentos ou grupos que atuam em prol do desenvolvimento da missão da comunidade. Atualmente, as pastorais que se encontram em funcionamento na paróquia Imaculado Coração de Maria são: Pastoral da Acolhida; Pastoral do Batismo; Pastoral Familiar; Pastoral Catecumenal; Pastoral da Criança; Pastoral Carcerária; Pastoral Catequética; Pastoral da Comunicação; Pastoral do Dízimo; Pastoral da Esperança; Pastoral da Sobriedade;

Pastoral Vocacional; Adolescência Missionária (A.M.); Apostolado da Oração; Mepa Mirim; Coroinhas; Acólitos; Irmãos do Santíssimo; Círculos Bíblicos; Mepa (Ministro Extraordinário da Palavra); Equipe Dirigente (E.C.C.); Juventude; Cursilho de Cristandade; Ministério de Música; Renovação Carismática Católica (R.C.C.); Ministro Extraordinário da Sagrada Comunhão Eucarística; Movimento Mãe Peregrina de Schoenstatt e Terço dos Homens.

Todas essas pastorais possuem um ou mais coordenadores, o qual (is) representa toda a pastoral. O conjunto de todos os coordenadores forma-se o Conselho Pastoral Paroquial (CPP).

Figura 11. Conselho Pastoral Paroquial



Fonte. Paróquia

4.4 CAPTAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

A paróquia se mantém através do trabalho voluntário desenvolvido pelos fiéis que dela fazem parte, já que não existe nenhuma obrigação de devolução de algum

valor mensal para frequentar ou ser membro da paróquia. Seria impossível mantê-la sem o trabalho dessas pessoas que se mobilizam para desempenhar as atividades propostas pelos padres gestores. Trabalho esse que se estende nas mais variadas funções e atribuições entre os colaboradores.

A captação de recursos financeiros só é acessível a partir dos recursos humanos. A partir da disponibilidade e motivação dos fiéis para desempenharem tais funções se torna possível adquirir recursos, não como fins lucrativos, já que não é o objetivo da Instituição Católica, mas como meios para sustentar a comunidade em questão e tudo que envolve o trabalho de evangelização, que por sinal, também gera gastos e despesas.

Existem muitas formas para captar recursos, as quais são variáveis entre uma paróquia e outra, varia de acordo com a forma de administrar do padre que está à frente de sua respectiva paróquia, de acordo com as normas da diocese estabelecida pelo bispo da mesma, da disposição da comunidade em colaborar e também do empenho dos fiéis para executar tais atividades.

Na paróquia Imaculado Coração de Maria, (pertencente a diocese de Uruaçu)., localizada em Itapaci, interior de Goiás, a qual foi a base da pesquisa, um dos meios mais eficientes e que nos últimos anos tem alcançado os objetivos e expectativas dos gestores e colaboradores é o evento conhecido como quermesse, que é um tipo de festejo organizado por toda a comunidade, membros de pastorais e fiéis que se comprometem com a causa, com o objetivo de gerar e captar recursos para a paróquia, não deixando de ser uma forma de confraternização, diversão e interação, onde as famílias participam todos os dias, o que é uma maneira de incentivar e motivar a comunidade a sempre colaborar.

Figura 12. Quermesses



Fonte. Paróquia

Todos os anos nesta paróquia é realizada uma novena na igreja matriz, chamada Novena em Louvor ao Imaculado Coração de Maria, onde se tem celebração das missas todos os dias e logo após a missa se tem a quermesse, na qual são comercializados praticamente todo tipo de produto ou artigo que geralmente são doados pelos próprios fiéis e a própria comunidade. Nessas quermesses que acontecem não só na igreja matriz, como também em algumas outras capelas da cidade, são comercializados diversos gêneros alimentícios divididos em suas devidas barracas, como pastéis, caldos, crepes, espetinhos, galinhada, feijão tropeiro, doces, bolos, tapioca, batata frita, sucos, refrigerantes, onde cada pastoral fica responsável por uma barraca e quase todo o material

utilizado são doações recebidas do comércio local e dos próprios fiéis, agentes de pastorais, que além de doar os materiais, produtos ou ajuda financeira, ajudam também na mão de obra, preparando os alimentos para serem vendidos, ajudando vender nos dias da quermesse e também colaboram no consumo em prol da arrecadação de recursos.

Figura 13. Barracas nas quermesses



Fonte. Paróquia

Além dos gêneros alimentícios, são comercializados artigos religiosos, como livros, terços, chaveiros, bíblias, adesivos; são preparados leilões com as prendas doadas; existe também parque de diversões para as crianças que, do mesmo modo, ajudam na arrecadação de fundos; por fim existe em alguns dias da quermesse,

shows ao vivo de artistas locais que geralmente também se dispõem ajudar de forma voluntária, para que o clima esteja mais agradável e faça com que às pessoas permaneçam no local gerando mais recursos para a paróquia.

Figura 14. Parque de diversões nas quermesses



Fonte. Paróquia

Figura 15. Shows nas quermesses



Fonte. Paróquia

Seguido do término da novena e quermesse, é promovido um almoço para aproximadamente mil e quinhentas pessoas, na capela da Santíssima Trindade. A realização do almoço se dá também pela doação da comunidade tanto no serviço, quanto na doação material. A pastoral familiar é responsável pelo almoço, porém conta com o empenho de toda comunidade. Neste dia acontece também o leilão de bezerras que foram doados pelos fazendeiros da comunidade, além do bingo que é realizado através de doações de prêmios em dinheiro, utensílios, móveis ou algum outro objeto arrecadado. Tanto o almoço, quanto o leilão, como o bingo, são meios de captação de recursos utilizados na paróquia.

Figura 16. Leilão de gado



Fonte. Paróquia

Figura 17. Almoço



Fonte. Paróquia

Figura 18. Bingos



Fonte. Paróquia

As quermesses são uma das formas mais eficazes e eficientes de se obter recursos. Porém existem outras maneiras de captação na paróquia. Geralmente quando tem necessidade de fazer grandes investimentos, como construção de salões paroquias e reformas em geral como telhados, piso, iluminação, móveis; os padres movimentam a comunidade para realização de carnês, onde as pessoas que tem condições de ajudar ou sentem vontade de contribuir, pegam esses carnês para ajudar com algum valor mensal cooperando na construção e reforma dos templos de evangelização.

Outra maneira de arrecadar fins são os projetos, feirões e campanhas criados pelos padres ou até mesmo sugeridas por membros da comunidade nas reuniões.

São desenvolvidos para que possa alcançar mais pessoas dispostas a trabalhar por essa missão.

Figura 19. Feirão

Vem aí

PARÓQUIA IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Feirão do Imaculado Coração

PRODUTOS COM PREÇOS INCRÍVEIS
A PARTIR DE R\$ 0,50
21 DE SETEMBRO ÀS 08H00
NA FEIRA COBERTA DE ITAPACI

[f @paroquiadeitapaci](#) [wa \(62\)3361-1393](#) [www.paroquiadeitapaci.com.br](#) [itapaciparoquia@hotmail.com](#)

Fonte. Paróquia

Figura 20. Campanha em prol da reforma



Fonte. Paróquia

Campanha realizada em prol da reforma e ampliação da igreja matriz, onde os leigos foram convidados a reunir a família e amigos para juntos cooperar com o aceleração da obra.

As ofertas durante as celebrações também são meios de coleta de recursos. Em todas as missas existe um momento, onde os fiéis ofertam suas vidas a Deus com tudo que são e também tem a oportunidade de dar ofertas materiais para manutenção das necessidades da paróquia. As ofertas são recebidas, logo após esse momento, os membros da pastoral da acolhida são responsáveis por contar e registrar o valor coletado, em seguida, ao final da missa, o padre recolhe as ofertas, juntamente com o registro assinado pelos membros da acolhida, constando o valor coletado e encaminha para a secretaria paroquial.


O dízimo, quando a comunidade entende o significado dessa ação de devolver o dízimo que inclusive possui embasamento nas Sagradas Escrituras, é uma das fontes mais seguras de captação na paróquia, visto que se refere a um compromisso que foi estabelecido e proposto pelo fiel de devolver a Deus até 10% do seu rendimento mensal como uma maneira de gratidão e reconhecimento por todas as graças recebidas. Os fiéis que se comprometem a devolver o dízimo, ao realizar o cadastro na secretaria paroquial, recebem um cartão de dizimista onde

consta os valores devolvidos mensalmente, ao se dirigem a secretaria para devolver o dízimo, os secretários irão receber o valor devolvido pelo fiel e registrar no cartão do dizimista e também no sistema de controle interno da paróquia.

Além dessas fontes, existem as doações livres de pessoas físicas ou jurídicas, as quais se dirigem a secretaria paroquial para fazerem suas ofertas. Por fim, conta-se também como meios de captação, as taxas estipuladas pela diocese sobre os batizados e casamentos realizados para contribuir no sustento da igreja e seus ministros.

Portanto na estrutura paroquial existem diversos mecanismos que levam a captação de recursos por meio de colaborações direta e indireta dos fiéis congregados à paróquia, recursos estes que são aplicados em favor da estrutura física da instituição e estrutura espiritual do povo.

Figura 21. Prestação de contas



*Paróquia Imaculado
Coração de Maria*
Prestação de contas paroquial de outubro de 2019

Entradas		
Dízimo	R\$	41.356,40
Coletas	R\$	8.547,33
Certidões	R\$	160,00
Doação de pessoas físicas	R\$	6.700,40
Batizados	R\$	2.320,00
Campanha Missionária	R\$	1.385,65
Casamento	R\$	1.742,00
Quermesse Capela N.S. de Fátima	R\$	7.477,40

Fonte. Paróquia

Nesta prestação de contas acima, utilizada como exemplo, pode-se observar de forma prática, os recursos captados no mês de outubro de 2019 na Paróquia Imaculado Coração de Maria.

4.5 ADMINISTRAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

Devido as fontes de captação de recursos nas igrejas, sobretudo nas paróquias, serem alcançadas através de doações, faz-se necessário, o conhecimento e ciência da comunidade em relação as fontes de arrecadação, administração e aplicabilidade dos recursos, para isso, torna-se fundamental e indispensável, a abertura e transparência para com os fiéis, através da prestação de contas, a fim de que gere confiança, que as pessoas possam acompanhar de perto qual a finalidade do recurso doado e o quanto é importante o empenho na obra da evangelização.

Para haver uma melhor organização na Paróquia foi criado o Conselho Pastoral Paroquial (CPP) e o Conselho Econômico Paroquial (CEP). Esses conselhos são formados por leigos, que em um trabalho voluntário, colocam em prática a sua fé à doutrina da Igreja. A CPP tem a missão de organizar a vida pastoral da paróquia tendo a frente o Pároco, que é o seu principal gestor. A partir deste líder a Igreja pode permanecer fechada ou assumir uma gestão aberta às mudanças, na qual os leigos possam expressar suas opiniões, sentirem-se abertos ao diálogo, terem voz e vez (NETO e FERREIRA, 2011, p. 19).

A responsabilidade de administrar os bens e recursos paroquiais compete ao pároco, juntamente com seus secretários e o Conselho Econômico Paroquial (CEP)., que é composto por voluntários que se dispõem a colaborar de forma direta com o pároco na gestão financeira e aplicabilidade dos recursos na comunidade.

Segundo Neto e Ferreira (2011, p. 23). os conselheiros que compõem a CEP são leigos voluntários, que atuam na missão de planejar, organizar e controlar todos os compromissos financeiros assumidos pela paróquia. Ser conselheiro é exercer um ministério, isto é, prestar um serviço significativo à Igreja, para que ela cumpra sua missão evangelizadora no mundo.

O CEP é um grupo constituído por um presidente que é o pároco, um tesoureiro, um coordenador, um secretário e os conselheiros, que deve ser consultado sempre que se vai destinar verbas da paróquia para alguma finalidade de construção, de reforma ou de aquisição, então o CEP participa diretamente dessa gestão dos bens captados com as ofertas e doações para destiná-los de maneira correta para o bem da comunidade.

Em cada paróquia haja um conselho para os assuntos económicos, o qual se rege pelo direito universal e pelas normas dadas pelo Bispo diocesano, e em que os fiéis, escolhidos segundo as mesmas normas, auxiliem o pároco na

administração dos bens da paróquia, sem prejuízo do prescrito no cân. 532 (CÓDIGO..., 1983, p. 99-100; CDC 537).

4.6 SISTEMA ECLESIAL

O sistema Eclesial é o sistema utilizado na Paróquia Imaculado Coração de Maria, no qual todas as atividades são desenvolvidas de forma mais transparente, organizada e segura. O servidor do sistema fica na diocese e interliga todas as paróquias.

Já se passaram quase duas décadas desde que a Theòs Sistemas Eclesiais desenvolveu e instalou a primeira versão do seu *software* em uma diocese da Igreja Católica. E em todos esses anos, apesar do avanço vertiginoso que a levou à liderança absoluta em seu segmento, um importante aspecto se manteve inalterado: o foco absoluto no cliente.

O compromisso da Theòs em contribuir para que paróquias e dioceses brasileiras se tornem mais ágeis e competentes na desafiadora missão de evangelizar tem sido a engrenagem propulsora da Empresa, responsável pela implementação de produtos e serviços cada vez mais eficientes e aprovados por seus usuários.

O resultado de tanto empenho pode ser atestado por seus surpreendentes números: hoje, o SGCP (Sistema de Gestão Canônico Pastoral), desenvolvido pela Theòs, é o sistema oficial de mais de 5 mil paróquias e mais de 100 dioceses brasileiras, confirmando a sua presença em todos os estados do país.

Mas para a Theòs os resultados mais significativos da sua atuação não estão na sua abrangência ou no número de clientes. Eles estão no dia-a-dia das instituições católicas. A empresa vibra a cada oportunidade de facilitar processos, integrar informações, armazenar dados com segurança, capacitar pessoas e gerar uma melhor performance para a Igreja.

Por isso, além de uma equipe de Tecnologia da Informação (TI), que trabalha continuamente na melhoria e evolução de sistemas exclusivos para a Igreja, a Theòs investe alto em suporte técnico, mantendo uma equipe qualificada para atender às necessidades de cada cliente, com agilidade e resolutividade. Esse atendimento é rigorosamente avaliado e possui o mais elevado índice de satisfação, com resultados próximos a 100%.

Missão

Facilitar a gestão das instituições católicas, desenvolvendo e comercializando produtos inovadores, intuitivos e de alta qualidade, mantendo uma equipe especializada, que atenda cada cliente com excelência.

Visão

Tornar-se referência absoluta em sistemas de gestão eclesial para a Igreja Católica no Brasil, estando presente em todas as instituições até 2020 e sendo reconhecida por oferecer produtos e serviços de alto valor agregado e qualidade superior.

Esse sistema eclesial abrange diversos valores como ética, excelência, humanização, inovação, comprometimento, religiosidade, sustentabilidade, confiança e segurança.

A linha Eclesial é a nova geração de softwares da Theòs que chega para substituir o Sistema de Gestão Canônico Pastoral (SGCP)..

O Eclesial é 100% web, possui o exclusivo aplicativo ParóquiaNet, roda em multiplataformas, os dados são armazenados em nuvem e nós fazemos todas as cópias de segurança. Ele já nasce como líder do seguimento, como sistema oficial em mais de 130 arqui e dioceses e utilizado por quase 6 mil paróquias e organismos católicos espalhados pelo Brasil, Estados Unidos e África.

Tecnologia

O Sistema Eclesial é 100% web e o acesso é feito tanto por computadores desktops e notebooks quanto por dispositivos móveis como tablets e smartphones. É o único do segmento a integrar com a maquininha de cartão Cielo Lio (pelo serviço EclesialCard). e ao aplicativo ParóquiaNET.

Fiéis e Cadastros

O Eclesial é o herdeiro do SGCP (sistema de Gestão Canônico Pastoral)., dono de 21 anos de amadurecimento e aplicação às diversas realidades brasileiras. Administrar cadastros de fiéis, dados pastorais, de comunidades e de movimentos eclesiais ficam mais eficientes com os poderosos filtros que a paróquias têm à disposição para tirar relatórios, seja os mais simples até os mais complexos, a partir de filtros com centenas de informações para refinar o resultado.

Catequese

Uma das mais importantes pastorais da Igreja conta com um menu exclusivo para a administração da catequese paroquial. Matricule os catequizados, monte os grupos, insira os catequistas e tenha dezenas de relatórios gerenciais, pastorais e cadastrais, faça o controle presenças e do dízimo catequético e integre com os registros sacramentais quando necessário.

Sacramentos

Com centenas documentos canônicos, certidões e lembranças, o Sistema Eclesial é a mais completa solução para administrar batismos, crismas, primeira comunhão e matrimônios. Nele você encontra os recursos necessários para realizar inscrições, licenças, processos, dispensas, arquivamentos e registros destes sacramentos.

Missas, agendas e cursos

Administre os encontros, cursos e formações da paróquia com vários relatórios e documentos para a realização destas atividades. Conte com os recursos de agendas e calendários para administrar compromissos e agendas de pessoas e para manter os calendários paróquias atualizados. Os avisos e os horários de missas lançados no sistema são facilmente impressos em relatórios para as celebrações e compartilhados com o aplicativo ParóquiaNET para consulta de todos os paroquianos. O padre conta ainda com o recurso de Livro Tombo digital para registrar as principais atividades da paróquia.

Dízimos e arrecadações

Agilidade e transparência são características importantes do gerenciamento de dízimos, ofertas e campanhas no sistema. Os lançamentos podem ser auditados para evitar fraudes e corrigir erros de operação. A paróquia conta ainda com uma grande gama de relatórios para acompanhar em tempo real a evolução de cada movimentação. No Eclesial o dinheiro que entra em qualquer módulo do sistema é integrado aos lançamentos financeiros e existe a opção de recebimentos via maquininha de cartão e via aplicativo ParóquiaNET.

Gestão financeira e patrimônio

Além de toda a integração com as movimentações dos módulos pastorais, o Eclesial oferece um amplo gerenciamento financeiro e contábil da paróquia. Tenha fechamentos diários de caixa e banco, contas a pagar e a receber, previsões orçamentárias, controle de cheques e confira tudo em relatórios que vão desde a prestação de contas da paróquia até o balanço contábil. Os bens paroquiais contam com um cadastro que serve tanto para o controle patrimonial quanto para os balanços contábeis.

Cemitério

Brasil a fora existem paróquias que administram cemitérios de todos os portes. No Eclesial é possível realizar a administração cadastral e financeira do campo santo de maneira simples, eficiente e integrada.

Figura 22. Interface do Sistema Eclesial



Fonte. Sistema Eclesial da paróquia

4.7 DESTINAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

As paróquias em si não arrecadam recursos com fins lucrativos, o que não é diferente na paróquia Imaculado Coração de Maria, na qual destina seus fins a sua

própria manutenção, começando com despesas de energia, água, telefone, combustível, despesas da casa paroquial, manutenção de veículos, publicidade, pagamento de salário de funcionários, manutenção dos padres, gêneros alimentícios, material de culto, contabilidade, gastos com reformas e construções. Outra parcela dos recursos arrecadados na paróquia vai para a diocese, para suprir com as necessidades e manutenção da diocese, as despesas do bispo e de toda a cúria e para custear as despesas dos seminaristas que estão em preparação e formação para serem futuros padres, entre outras destinações como pode-se observar nesta prestação de contas do mês de outubro de 2019, utilizada como exemplo.

Figura 23. Prestação de Contas

SAIDAS		
Campanha Missionária	R\$	1.385,65
Material de Limpeza e higiene	R\$	816,23
Ordenados e Salários	R\$	9.640,19
Férias	R\$	1.763,46
INSS - autonomo	R\$	399,20
Encargos Sociais	R\$	2.864,94
Generos Alimentícios	R\$	1.121,81
Material de cozinha	R\$	78,70
Taxa de Contribuição para Diocese de Uruaçu	R\$	5.412,73
Taxa de Contabilidade	R\$	518,00
Seminário	R\$	998,00
Côngruas	R\$	3.992,00
Fundo de Solidariedade do Clero	R\$	413,56
Escola Diaconal	R\$	100,00
internet	R\$	190,00
Água e Esgoto	R\$	1.113,61
Energia Eletrica	R\$	2.221,59
Unimed	R\$	1.480,00
Combustível	R\$	1.512,29
Manutenção de veiculose lavagens	R\$	295,00
Gastos diversos (copos, copias chaves, baterias, conserto de cadeiras)	R\$	1.019,15
Aluguel de impressora	R\$	800,00
Banner p crisma	R\$	240,00
Som para Crisma	R\$	250,00
Frete da Matriz para Trindade	R\$	80,00
Engenheiro	R\$	2.500,00
Apostila para formação de Acolitos	R\$	200,00
Mão de Obra na reforma da matriz	R\$	4.850,00
Materias gastos na reforma da matriz	R\$	5.800,00
Reparos em caixas de som da Capela N.S. Aparecida	R\$	200,00
Correios	R\$	15,60
Publicidade (anuncio do triduo)	R\$	400,00
Fraterno auxilio aos seminaristas	R\$	500,00
Telefone fixo e internet	R\$	450,37
Tributos bancarios	R\$	56,80
Web radio	R\$	99,80
Material de culto	R\$	606,75
material de escritorio	R\$	16,16
Farmácia	R\$	418,60
Artigos religiosos	R\$	315,11
Livros, folhetos e folhetim	R\$	837,75
Comemoração de Aniversários	R\$	225,00
Jornal Caminhar juntos	R\$	85,00
Despesas com manutenção do programa	R\$	185,70
Receitas	R\$	69.689,18
	Despesas	R\$ 56.468,75
	Saldo Atual	R\$ 13.220,43

Pe Edval Rodrigues Camelo-Paroco


Itapaci, 31 de outubro de 2019

Fonte. Paróquia

A diocese, que seria a instância maior, possui uma tabela de taxas e espórtulas que são cobradas de cada paróquia que a constitui. Essas taxas são parte da destinação dos recursos da paróquia, as quais são recebidas e são repassadas para a diocese com a finalidade de contribuir com o sustento e

manutenção da igreja e seus ministros. Pode-se observar no decreto abaixo todas as espórtulas da diocese de Uruaçu estabelecidas pelo Bispo.

Figura 24. Tabela de taxas e espórtulas

**DIOCESE DE URUAÇU**
Rua Leopoldo de Bulhões, Qd.19, Lt. 05/07, n. 25 – Centro
Caixa Postal 32 – Uruaçu – GO Cep: 76400.000
Fone/Fax (62) 3357-1230
E-mail: diocesauruacu@hotmail.com
Site: www.diocesedeuruacu.com.br

Dec. 088/2018

DOM MESSIAS DOS REIS SILVEIRA
Por mercê de Deus e da Sé Apostólica
Bispo de Uruaçu-GO

DECRETO
TABELA DE TAXAS e ESPÓRTULAS

Aos que este nosso Decreto virem, saudação, paz e bênção em Nosso Senhor Jesus Cristo.

Considerando a tradição da Igreja que os fieis, movidos pelo senso religioso e eclesial, contribuem com o sustento da Igreja e seus ministros através de espórtulas, no espírito evangélico da Palavra de Deus (Lc 10,7; 1Tim 5,18; 1Cor 9,7-14);

Havemos por bem decretar, como por este Decreto o fazemos, a tabela de espórtulas e taxas pelos serviços religiosos praticados nesta Diocese:

- a) Batismo: R\$ 40,00
- b) Crisma: R\$ 40,00
- c) Casamento: R\$ 362,00
- d) Missa comunitária: oferta livre
- e) Missa individual: R\$ 92,00
- f) Certidões diversas: R\$ 40,00
- g) Taxas curiais: 40,00
- h) Transferência de processos matrimoniais: 150,00



"Recomenda-se vivamente aos sacerdotes que, mesmo sem receber nenhuma espórtula, celebrem a missa segundo a intenção dos fiéis, especialmente dos pobres" (cân. 945, § 2), afastando sempre das espórtulas "qualquer aparência de negócio ou comércio" (cân. 947);

O presente Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas todas as publicações ou determinações em contrário.

Dado e passado em nossa Cúria Diocesana de Uruaçu, aos 06 de fevereiro do ano do Senhor de 2018.

E, eu, Pe. Rogério Alves Gomes, Chanceler do Bispado, o subscrevi.

Pe. Rogério Alves Gomes



Dom Messias dos Reis Silveira
Dom Messias dos Reis Silveira
Bispo Diocesano

Fonte. Paróquia

É possível compreender as movimentações e trabalhos da comunidade através das imagens que serão apresentadas abaixo, que representam parte da destinação dos recursos captados.

Figura 25. Reformas e construções



Fonte. Paróquia

Há algum tempo a igreja matriz está passando por restauração e reestruturação em toda sua estrutura física, desde pintura, cobertura, ampliação, piso, iluminação até a parte de mobília. Dessa forma, a paróquia conta com total empenho dos colaboradores para concluir mais essa etapa, que por sinal, envolve um alto investimento.

Figura 26. Reforma da Igreja Matriz



Fonte. Paróquia

4.8 FERRAMENTAS DA ADMINISTRAÇÃO UTILIZADAS PELA INSTITUIÇÃO CATÓLICA EM SUAS ESTRUTURAS PAROQUIAIS

Como em quaisquer outros campos, muitas vezes não é levado em consideração que algumas ferramentas da Administração são de total importância para a gestão de uma instituição religiosa. Com a utilização dessas ferramentas que a Ciência da Administração proporciona, o gestor eclesial consegue alcançar os resultados esperados com eficiência e eficácia, garantindo o crescimento da igreja.

Na atividade paroquial, administrar engloba gerir, recrutar e treinar pessoas, com orientação e motivação do líder cristão, para que haja um desempenho adequado no trabalho em equipe dentro das pastorais.

Administrar uma estrutura paroquial envolve algumas experiências e habilidades na comunicação e convivência com pessoas, controle dos recursos financeiros, contábeis, determinação de políticas e regras, entre outras particularidades.

Outra ferramenta de fundamental importância para o desenvolvimento de uma instituição religiosa, é a transparência. Para que os fiéis e contribuintes sintam-se motivados e seguros de que sua contribuição está sendo aplicada de forma responsável, é necessário que essa política seja bastante clara, aplicando a ética e a transparência a todos que fazem parte da paróquia para que haja um bom desenvolvimento dos projetos e objetivos da comunidade.

Outro instrumento muito utilizado no setor administrativo é o sistema que a paróquia utiliza para melhor gerir todos os trabalhos e recursos da comunidade com mais segurança e transparência.

Como já exposto no presente trabalho, a gestão na Paróquia Imaculado Coração de Maria é desenvolvida com a contribuição das ferramentas que a ciência da administração oferece aos gestores e colaboradores, ferramentas estas que além de facilitar a administração dos bens e recursos, através do planejamento estratégico; gestão financeira; também colabora demonstrando como deve ser a gestão de pessoas, o papel e a postura do líder, como motivar os colaboradores, como deve proceder o trabalho em equipe; enfim, percebe-se que tais ferramentas são fundamentais e indispensáveis.

5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A entrevista foi aplicada ao Padre Edval Rodrigues Camelo, pároco da Paróquia Imaculado Coração de Maria da cidade de Itapaci. Esta entrevista tem como objetivo analisar de forma prática a captação, administração e destinação dos recursos financeiros adotados na paróquia.

1. Apresentação/Cargo/Missão.

Padre Edval Rodrigues Camelo, 13 anos de sacerdócio, há quase 3 anos na Paróquia Imaculado Coração de Maria, em Itapaci, exercendo a função de pároco.

2. Como funciona a divisão das atividades entre os cargos pároco e vigário?

Geralmente nas paróquias um pouco maiores, vive-se mais de um padre em uma só Paróquia, quando tem-se mais de um padre, um ocupa a função de pároco e os outros ocupam a função de vigários paroquiais. O pároco responde pela paróquia em todas as exigências eclesiais, jurídicas e econômicas; é o primeiro responsável pela organização pastoral, pelas frentes de evangelização; ele que é o cabeça em todas as implicações da gestão paroquial, é ele quem assina cheques e presta contas dos recursos financeiros. O vigário paroquial está a serviço pastoral da comunidade, ele exerce uma assistência pastoral, celebrando os sacramentos, atendendo as pessoas e colaborando com o pároco na condução das ações evangelizadoras desenvolvidas na comunidade.

3. Qual a finalidade da captação de recursos e como são captados?

A igreja tem uma variedade muito grande de prover seu auto sustento. No Brasil, hoje, o sustento da igreja católica tem início nas realidades paroquiais, as arrecadações são feitas junto aos fiéis que se reúnem para celebrarem a fé e partilham de seus recursos financeiros com a comunidade por eles. Os recursos são oriundos das ofertas livres que as pessoas fazem durante as celebrações ou mesmo decorrentes de algum recurso esporadicamente obtido pelo fiel; o dízimo é a mais estável fonte de captação de recursos, pois se trata de um compromisso que a pessoa faz, fundamentado nas Sagradas Escrituras, de tirar uma porcentagem do seu ganho mensal para colaborar com a sua paróquia, essa porcentagem pode variar de 1% até 10%, que seria a perfeição dessa doação; quando se tem alguma

obra ou algum empreendimento em andamento, e que precisa de um recurso extra, geralmente os padres movimentam as paróquias em torno de uma iniciativa, fazem um rifa, carnê, ou uma campanha, para uma arrecadação vinculada aquela obra que está sendo realizada no momento. Os recursos também são obtidos a partir de eventos que, além da dinâmica da evangelização, buscam arrecadar fundos para sustento e manutenção da comunidade: como as quermesses nas paróquias, os festejos que as pessoas voluntariamente se organizam para realizar e comercializam gêneros alimentícios, que geralmente são confeccionados a partir de artigos doados. Portanto, a captação de recursos na Igreja Católica é feita por doações livres, de pessoas físicas ou jurídicas e não estão vinculadas em nada a recursos públicos.

4. Como e por quem são administrados esses recursos?

Os recursos que entram na igreja são administrados por um Conselho Econômico Paroquial (CEP) que tem como presidente o pároco. Auxiliado pela secretária paroquial e assessorado pelos membros do Conselho Econômico, o pároco faz a gestão das receitas e o direcionamento dos recursos para as finalidades de sustento, manutenção e assistência oriundas da natureza dos recursos da Paróquia. Cabe ao pároco, com aprovação do conselho, destinar verbas da paróquia para alguma finalidade de construção, de reforma ou de alguma aquisição importante. O conselho econômico participa diretamente dessa gestão dos bens captados, como as ofertas e doações, para destiná-los de maneira correta para o bem da comunidade. A prestação de contas dos recursos que o padre precisa fazer, seja para comunidade, seja para instância maior, que é a Diocese, essa ele mesmo realiza com auxílio da secretária e com a conferência do conselho econômico.

5. Em que se aplica os recursos captados? Qual a destinação?

Geralmente as paróquias tem como primeira aplicação dos seus recursos a sua manutenção, por que a paróquia se mantém a partir do que ela arrecada ali entre os seus fiéis, então o primeiro gasto vem com as despesas básicas: taxa de água, taxa de energia, funcionários da paróquia, despesas da casa paroquial (casa em que mora o padre).; automóveis, combustível para deslocamento do padre, artigos religiosos e material de culto, etc.; em segundo plano vem a taxa de repasse

para a Diocese, uma porcentagem da arrecadação que é destinada para a diocese, que seria a instância maior (como se fosse a matriz das paróquias, suas filiais)., esta taxa é 10% da arrecadação da paróquia e vai para o custeio da formação de novos padres, para cobrir despesas relacionadas à manutenção da diocese nas áreas mais necessitadas, também para poder custear as despesas do bispo e de toda a cúria (secretaria que trabalha em torno do bispo)., porque a diocese diretamente não tem fonte de captação, a não ser através de suas paróquias; numa terceira instancia os recursos são destinados à manutenção dos templos e estruturas eclesiais, reformas, alguma aquisição; outra destinação de recursos é para fins sociais, geralmente as paróquias tem um trabalho social, ajuda as pessoas mediante doação de cestas básicas de alimento, assistência com passagens para pessoas carentes, remédios. Algumas paróquias também que tocam algum serviço social permanente, com crianças, com ensino de artes e culturas e tem suas despesas vinculadas a estes trabalhos. Em conclusão, a aplicação dos recursos financeiros depende muito da realidade de cada paróquia, do tamanho dessa paróquia, do quanto ela envolve a comunidade para que ela destine seus recursos, mas em base, é para manter-se, manter a diocese e investir na parte social e também na parte da evangelização e no que for necessário para que a comunidade permaneça em ativo.

6. O processo de transparência é necessário para a sustentabilidade da paróquia? Como é feita?

A prestação de contas é feita mensalmente e enviada para a diocese. Junto a essa prestação de contas vai o extrato da conta bancária, para que se acompanhe na diocese o movimento dos recursos aplicados. Essa prestação de contas mensal também é disponibilizada nos murais das igrejas ou em locais acessíveis para que as pessoas possam acompanhar o movimento financeiro coma o máximo de transparência. Em algumas paróquias evita-se expor demais a prestação de contas para não despertar interesses alheios aos interesses da paróquia, portanto, pode ser que em alguma paróquia não se tenha a exposição da prestação de contas, contudo ela deve ficar disponível na secretaria paroquial.

É certo que a transparência ajuda as pessoas a acompanharem o modo como está sendo feita a administração dos recursos captados e, com certeza, gera uma maior confiança na instituição. A transparência ajuda para que as pessoas

conheçam qual é a destinação do dinheiro e, sendo esta bem-feita, tende a aumentar o empenho da comunidade em suas doações.

7. Quais fatores motivaram a prestação de contas?

Diferentemente do que se poderia pensar, a motivação para prestar contas não é, nem tanto, fazer com que as pessoas ajudem mais, na verdade é mostrar que a doação das pessoas está sendo destinada como realmente elas esperavam, assistindo a manutenção da comunidade e a obra da evangelização. Portanto, prestar contas, não é um ato estritamente financeira ou de lucro, mas um gesto de transparência para com a comunidade.

8. A quem é destinada a prestação de contas?

A prestação de contas, em primeiro lugar, é feita para ser destinada à Diocese. Nessa prestação de contas vão anexadas todas as notas fiscais que serão conferidas pelo setor contábil da Diocese. Uma segunda via desta prestação de contas fica disponibilizada para a comunidade. Portanto, se nota que a primeira intenção da prestação de contas é atender às exigências do controle da receita federal.

9. Quem é o responsável pela elaboração da prestação de contas?

O primeiro responsável pela elaboração da prestação é o padre, auxiliado por seus secretários. A prestação de contas, uma vez feita, sempre comprovando as entradas, nas suas mais diversas fontes de captação, e as suas saídas, devidamente justificadas com as notas fiscais, é feita e vistoriada pelo tesoureiro do conselho econômico que também assina a prestação de contas.

10. Qual o meio utilizado para apresentar a prestação de contas?

Depende de cada paróquia, geralmente é impresso e colocado nos murais da igreja, outras vezes é digitalizado e difundido nos grupos da comunidade via mídias sociais ou simplesmente colocada à disposição no escritório da paróquia. Aqui na paróquia é disponibilizada em alguns murais, porque nem todas as paróquias têm mural e até alguns meses ela era lida em todas as missas do terceiro domingo do mês em todas as comunidades, mas a pastoral não está mais realizando esse

trabalho. Contudo, em muitas paróquias, se escolhe um domingo do mês e se faz a leitura, sucinta e resumida da prestação de contas, para que a comunidade fique esclarecida.

11. A aplicação dos recursos é informada aos colaboradores?

Sim, a aplicação é informada primeiro por obrigação ao conselho econômico e, dependendo da envergadura do investimento, é apresentado para comunidade para que ela acompanhe também.

12. Existe algum órgão de fiscalização e controle do movimento de recursos da paróquia (entradas e saídas).?

O controle das entradas é feito pelo padre, os agentes da pastoral do dízimo, os fiéis que contabilizam as ofertas durante as celebrações e os secretários paroquiais. Já as despesas, são fiscalizadas pelo conselho econômico paroquial e pelo setor contábil da Diocese que faz o controle de notas.

13. É possível que aconteça algum caso de má gestão ou desvio de recursos devido à falta de transparência na paróquia?

Então, é possível, principalmente na parte da captação, pois não se pode prever todas as fontes de captação e a quantidade captada, dando margem a possíveis desvios no ato da arrecadação. Se uma pessoa de má fé está ali a frente da captação, como não se tem um controle de quanto se captará naquela situação, poderá haver sim um possível desvio, por exemplo, quando se está fazendo a coleta da missa, na contagem da coleta, se não é uma pessoa que tem uma capacidade de valorizar ali a doação e tem os interesses estranhos ao da paróquia, da comunidade, pode haver algum desvio de uma quantia que, no momento, pode não ser percebida; da mesma forma em alguma doação que não é feita diretamente na paróquia, onde se tem um melhor controle. Contudo, na hora do investimento é difícil que haja alguma má gestão porque ela seria facilmente percebida, se o dinheiro é gasto sem comprovação fiscal, sem uma nota fiscal, vai ficar uma lacuna e precisaria ser explicado aquele gasto, a destinação daquela verba. O que a gente pode perceber quando está há alguma ilicitude no ato da captação é a diferença nos valores habitualmente arrecadados em situações semelhantes. Pelo controle que se tem

aproximado do que se arrecada em cada missa, do que se arrecada mensalmente, o que se arrecada em certos eventos, se há uma diferença muito grande é claro que abre margem para um olhar mais criterioso sobre aquela situação de possível desvio.

14. A contabilidade é importante para a transparência da gestão financeira e administrativa?

Assim como já foi dito, temos auxílio do contador, só que esse é feito na diocese e não diretamente na paróquia. Então na paróquia o que é feito é a separação das notas de acordo com os gastos feitos, gêneros alimentícios, imóveis ou móveis, material de limpeza, material de culto, contas fixas, salários... então é feita a soma da captação, a relação das despesas e a separação das notas.

15. Os fiéis têm participação no processo de decisão da aplicação dos recursos?

Quando se trata de um grande investimento de recursos se consulta o conselho econômico e pode se abrir também espaço para o conselho pastoral, que é mais amplo, que envolve os coordenadores que estão à frente das diversas frentes de evangelização e representaria a comunidade no geral. Geralmente não se faz uma pesquisa nas missas, uma pesquisa a todos os fiéis, sobre o que é importante ser feito, pois se tem ali aqueles que os representam no conselho pastoral e no conselho econômico. Esses são consultados, seja para modificação nos métodos de captação de recursos das ofertas, doações, seja no investimento em prol da comunidade.

16. Qual a importância da administração na paróquia?

Com certeza não resta dúvida de que é importante que se tenha um conhecimento administrativo para estar à frente da paróquia, tanto é que os padres recebem um mínimo de informação nessa área e são acompanhados por outros que já desenvolveram esse trabalho, principalmente no início, porque é preciso que se saiba tanto criar meios para que haja recursos suficientes para sustentar a comunidade, que haja motivação para que as pessoas se comprometam com essa causa, da mesma forma que se exige a habilidade para saber negociar, para saber adquirir, para saber comercializar, para saber contratar serviços, de modo que a

comunidade consiga ter um fechamento de caixa que seja positivo mensalmente. O controle é importante, saber administrar as receitas de modo que as despesas não superem o que a comunidade arrecada mensalmente, para isso é preciso que se tenha uma noção administrativa, uma visão administrativa e a ciência da administração certamente fornece muitos meios para melhor executar o trabalho que não é exclusivamente pastoral, mas termina por ser também administrativo. O padre como líder precisa ter uma visão administrativa, mas nada impede que, um padre em dificuldade para gerir uma administração paroquial, conte com o auxílio de um profissional na área, tem paróquias que tem leigos que são formados na ciência da administração e que assumem esse papel, às vezes até mesmo como voluntário, para ajudar o padre a desenvolver uma administração que favoreça o progresso da comunidade com seus recursos.

17. Na sua opinião, em que a ciência da administração ajuda na compreensão de recursos na paróquia?

Como foi dito, a ciência da administração, com certeza, auxilia o sacerdote no exercício do seu ministério, principalmente na exigente arte de administrar os bens materiais. Os padres passam a maior parte do tempo sendo formados para administrar os bens sacramentais, os bens espirituais, as bênçãos, as orações, as celebrações, os cultos, contudo, ao ser enviado a uma comunidade, o padre se dará conta que a comunidade não vive só da dimensão espiritual, ela vive também da dimensão material, ela precisa dessa base para se fortalecer enquanto comunidade. Daí é claro que se faz importante que o padre tenha um conhecimento da ciência administrativa ou tenha o auxílio de alguém nessa área, para que ele consiga gerir a comunidade naquilo que ela possui ou que ela precisa possuir, portanto, sem um conhecimento administrativo, de como funciona a regra do comércio, a regra da administração, ele não saberá encontrar meios para arrecadar e, muito menos, terá uma ciência de administrar o que se arrecada, controlando os recursos da paróquia para que a comunidade não fique lesada. Em conclusão, o padre entende que a ciência da administração não é infusa, o padre não a recebe pelo fato de que reza, de que se formou como sacerdote, ela é uma ciência adquirida, precisa ter de fato uma dedicação ao conhecimento desta ciência para melhor auxiliar a comunidade naquilo que ela possui. A maioria das comunidades tem bens imóveis e móveis, um

giro de capital mensal que precisa de um conhecimento administrativo para ser bem aplicado.

18. A gestão de recursos no interno da Igreja Católica pode contribuir em algo para o desenvolvimento da ciência administrativa ou da gestão empresarial?

Eu acho que a gestão de uma paróquia acresce à ciência administrativa o fator da sensibilidade aos valores humanos, que não são só valores materiais, financeiros. Enquanto a ciência administrativa está muito focada no fazer com que os valores materiais se multipliquem, que haja mais fontes de captação, que haja mais habilidade no administrar os recursos captados e, em decorrência disso, a pessoa fica à mercê desse movimento financeiro. Na Igreja Católica a visão de que todo o bem material está a serviço da pessoa humana, ajuda a compreender a administração na outra perspectiva. Portanto eu acredito que no mundo industrializado e dirigido pelas regras do capitalismo em que estamos inseridos, a administração está a serviço do lucro. Na gestão paroquial o lucro não é prioridade e isso pode ser uma chave de interpretação para inovações na ciência da administração. Num contexto frio da administração de recursos não consegue se conceder um investimento sem contrapartida direta, sem previsão de um retorno material que seja compensativo, já na Igreja, determinadas situações fogem completamente a essa visão. Muitas vezes recursos são investidos em ações caritativas e, materialmente, não se vê nenhum retorno, no entanto, para a igreja aquele investimento está correto, a comunidade o aprova, todo mundo crê no bem inerente à boa ação, contudo, numa linguagem empresarial, seria uma perda. Numa linguagem administrativa empresarial, aquilo que no contexto eclesial é visto como um gesto de caridade que atrai um bem muito maior, no cenário da ciência administrativa pode ser visto como uma perda, não parece ter sido investimento. A centralidade da pessoa no contexto da administração dos bens materiais é o que tem de novo e que difere a gestão de recursos dentro da Igreja Católica com relação à gestão dentro de uma empresa. Na prioridade da gestão empresarial de recursos está o rendimento e o lucro e, nessa perspectiva, a pessoa passa a ser um componente instrumental, já no contexto eclesial a centralidade da pessoa não permite essa visão, o ser humano não pode ser instrumentalizado e todo recurso ou

lucro material deve ter como prioridade atender a necessidades mais urgentes, ainda que não sejam investimentos rentativos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho monográfico, teve por objetivo esclarecer a respeito da administração da igreja em suas estruturas paroquias e sua captação de recursos. A igreja é uma instituição sem fins lucrativos que tem por objetivo principal a edificação do ser humano, dando a ele a noção de que todos embora diferentes entre si, fazem parte de uma mesma comunidade e devem buscar ser e fazer a diferença no mundo.

Para que sua missão possa ser desenvolvida à igreja em si, sobretudo as paróquias, precisam de colaboradores diretos que auxiliem no desenvolver dos trabalhos, estes colaboradores são denominados “leigos” e prestam um serviço voluntário e muito importante, uma vez que toda a igreja depende de atitudes solidárias para continuar prestando seu serviço na sociedade.

Esses fiéis leigos se organizam em pequenos grupos denominados pastorais, e a partir daí desenvolvem projetos que os possibilitam cooperar com os sacerdotes que possuem a missão de orientar e coordenar os trabalhos para que estes alcancem os objetivos esperados e planejados para a comunidade local. Para a captação de recursos são elaborados estudos e pesquisas para entender quais tipos de projetos podem ser desenvolvidos junto à comunidade local, para uma possível maior adesão por parte daqueles que serão alcançados com tal movimentação, transformando os ambientes na parte espiritual e social.

Uma vez alcançados os objetivos de arrecadação, faz-se necessário que um pequeno grupo de pessoas denominado CEP (Conselho Econômico Paroquial), entre em cena para juntamente com o pároco que é responsável pela paróquia administrem e destinem tais recursos para sanar as demandas que hora surgirem e mantenham toda estrutura da organização funcionando.

Para melhor alcançar resultados satisfatórios, a instituição conta com as ferramentas da administração como gestão de pessoas, liderança, buscando também inculcar em seus fiéis sentimentos motivacionais que os fazem ter maior empenho e disposição em colaborar nas diversas ações propostas.

Portanto entende-se que o trabalho em equipe é fundamental e utilizado o tempo todo pela igreja em suas estruturas paroquiais, para que consiga alcançar seus objetivos e dar continuidade ao seu propósito que é formar homens e mulheres a partir do projeto de vida deixado e inspirado por Jesus.

É importante ressaltar que todo trabalho desenvolvido é orientado para que seja com o máximo de transparência possível para que em havendo dúvidas por parte dos adeptos em relação aos recursos, suas captações ou destinações, estas sejam sanadas de forma imediata e com maior clareza afim de manter sempre o legado que vem sendo construído há 2 (dois) mil anos ao longo da história da humanidade, sempre com a promessa de seu fundador, de que “haveria de estar presente no meio de seu povo todos os dias até a consumação dos tempos”, Mt 28, 20.

7. REFERÊNCIAS

CATECISMO da Igreja Católica. São Paulo: Loyola, 2004.

CHIAVENATO, I. **Administração dos novos tempos**. 2ª edição. Ed. Campus, 2005.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos: o capital humano das organizações**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CÓDIGO de Direito Canônico. 4º. ed. Lisboa, 1983.

FARIA, J. A. de; REGO, A. L. da S.. **Transparência nas entidades religiosas: um estudo de caso sobre a aplicação de fatores que contribuem para a transparência financeira na Paróquia Senhor do Bonfim**. Revista de Teologia e Ciências da Religião, v. 4, n. 1, 2014.

FERREIRA, A. A. F; REIS, A. C. F; PEREIRA, M. I. **Gestão empresarial: de Taylor aos nossos dias: evolução e tendências da moderna administração de empresas**. São Paulo: Pioneira, 1997.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T (Org.).. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C., 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C., **Métodos e técnicas de pesquisa social / Antonio Carlos Gil**. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MONZATTO, T. D. **Administração Eclesiástica**. 2013.

MURAD, A. **Gestão e espiritualidade: uma porta entreaberta**. São Paulo: Paulinas, 2007.

NETO, A. V. P; FERREIRA, M. R. L. **Modelo de Gestão Eclesial na Paróquia Nossa Senhora Aparecida: novos desafios**. CARPE DIEM: Revista Cultural e Científica da FACEX, v. 9, n. 9, 2011.

NOGUEIRA, L. R. **Gestão administrativa e financeira eclesial**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PALÁCIO, M. **Curso de Teologia - Módulo XII – Administração Eclesiástica**. Disponível em: <<http://www.fatecc.com.br/alunos/apostilas/teologia/4periodo/admeclesiastica.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2019.

Paróquia Imaculado Coração de Maria. Disponível em: <<https://www.paroquiadeitapaci.com.br/>>. Acesso em: 21 out. 2019

Sistema ECLESIAL. Disponível em: <<http://theos.com.br/solucao/parouquia/>>. Acesso em: 13 nov. 2019.

STONER, J. A. F.; FREEMAN, R. E. **Administração**. 5. ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1999.


TAVARES, D. S; MORAES, N. R. **Gestão Eclesiástica: a importância de uma boa gestão paroquial**. Fundação de Desenvolvimento Educacional de Guaraí, 2013.

8. APÊNDICE

ROTEIRO DE ENTREVISTA – PADRE EDVAL RODRIGUES CAMELO (Pároco da Paróquia Imaculado Coração de Maria de Itapaci-GO).

1. Apresentação/Cargo/Missão
2. Como funciona a divisão das atividades entre os cargos pároco e vigário?
3. Qual a finalidade da captação de recursos e como são captados?
4. Como e por quem são administrados esses recursos?
5. Em que se aplica os recursos captados? Qual a destinação?
6. O processo de transparência é necessário para a sustentabilidade da paróquia? Como é feita?
7. Quais fatores motivam a prestação de contas?
8. A quem é dirigida a prestação de contas?
9. Quem é responsável pela elaboração?
10. Qual o meio utilizado para apresentar a prestação de contas?
11. A aplicação dos recursos é informada aos colaboradores?
12. Existe algum órgão de fiscalização e controle do movimento de recursos da paróquia (entradas e saídas).?
13. É possível que aconteça algum caso de má gestão ou desvio de recursos devido à falta de transparência na paróquia?
14. A contabilidade é importante para a transparência da gestão financeira e administrativa?
15. Os fiéis têm participação no processo de decisão da aplicação dos recursos?
16. Qual a importância da administração na paróquia?
17. Na sua opinião, em que a ciência da administração ajuda na compreensão de recursos na paróquia?
18. A gestão de recursos no interno da Igreja Católica pode contribuir em algo para o desenvolvimento da ciência administrativa ou da gestão empresarial?

9. ANEXO

 Paróquia Imaculado Coração de Maria Prestação de contas paroquial de Agosto de 2019		
Entradas		
Dízimo	R\$	39.024,15
Coletas	R\$	8.306,06
Certidões	R\$	240,00
Doação de pessoas físicas	R\$	6.480,00
Batizados	R\$	680,00
Reembolso da celg	R\$	450,84
Venda de carro p/ paroquia de Campos Verdes	R\$	22.000,00
SAIDAS		
Material de Limpeza	R\$	435,69
Ordenados e Salários	R\$	7.723,52
INSS - autonomo	R\$	399,20
Encargos Sociais	R\$	2.646,82
Generos Alimentícios	R\$	1.610,94
Taxa de Contribuição para Diocese de Uruaçu	R\$	4.825,02
Taxa de Contabilidade	R\$	518,00
Seminário	R\$	998,00
Côngruas	R\$	4.523,00
Fundo de Solidariedade do Clero	R\$	390,24
Escola Diaconal	R\$	100,00
Internet	R\$	109,00
Água e Esgoto	R\$	570,75
Energia Eletrica	R\$	1.306,88
Unimed	R\$	1.480,00
Combustível	R\$	1.753,84
Manutenção de veiculose lavagens	R\$	809,89
Fretes e carretos	R\$	110,00
Gastos diversos (pilha, papel aluminio, copos, lampadas, copias chaves)	R\$	145,44
Materiais de construção para construção do galpão e calhas	R\$	612,00
Mão de Obra na construção do galpão	R\$	1.850,00
Engenheiro	R\$	2.500,00
Mão de Obra na reforma da matriz	R\$	7.040,00
Materias gastos na reforma da matriz (Estrutura metalica e martelete)	R\$	18.860,00
Material de escritorio	R\$	239,50
Folder preparação p confissao	R\$	520,00
Publicidade e filmagem	R\$	159,80
Fraterno auxílio aos padres celebrantes na semana da familia	R\$	1.150,00
Telefonia Movei	R\$	296,47
Telefone fixo e internet	R\$	94,72
Tributos bancarios	R\$	52,00
Web radio	R\$	99,80
Aluguel de som (missas)	R\$	850,00
Material de culto	R\$	439,94
Despesas odontologicas	R\$	545,00
Impostos e taxas	R\$	529,72
Farmácia	R\$	5,00
Jornal caminhar juntos	R\$	85,00
Despesas com manutenção do programa	R\$	177,00
Receitas	R\$	77.181,05
Despesas	R\$	66.562,18
Saldo Atual	R\$	10.618,87

Itapaci, 31 de Agosto de 2019

Pe Edval Rodrigues Camelo- Paroco



Paróquia Imaculado
Coração de Maria

Prestação de contas paroquial de Setembro de 2019

Entradas	
Dízimo	R\$ 43.179,90
Coletas	R\$ 7.382,55
Certidões	R\$ 200,00
Doação de pessoas físicas	R\$ 9.453,05
Batizados	R\$ 560,00
Campanha do congresso Eucarístico	R\$ 997,80
Quermesse de capela rural	R\$ 11.575,00
Feirão 2019	R\$ 23.356,45
coleta dos envelopes	R\$ 35.118,90
Erim (Uruaçu)	R\$ 150,00
SAIDAS	
Erim (Uruaçu)	R\$ 150,00
Campanha do congresso eucarístico	R\$ 997,80
Material de Limpeza e higiene	R\$ 367,80
Ordenados e Salários	R\$ 9.640,19
Adiantamento do 13º salario	R\$ 1.478,24
INSS - autonomo	R\$ 204,86
Encargos Sociais	R\$ 2.807,52
Generos Alimentícios	R\$ 3.325,18
Materia de cozinha	R\$ 70,00
Taxa de Contribuição para Diocese de Uruaçu	R\$ 5.132,24
Taxa de Contabilidade	R\$ 518,00
Seminário	R\$ 998,00
Côngruas	R\$ 4.206,00
Fundo de Solidariedade do Clero	R\$ 431,79
Escola Diaconal	R\$ 100,00
internet	R\$ 109,00
Água e Esgoto	R\$ 696,12
Energia Elétrica	R\$ 1.385,90
Unimed	R\$ 1.480,00
Combustível	R\$ 2.226,85
Manutenção de veiculose lavagens	R\$ 60,00
Gastos diversos (copos, copias chaves, baterias, conserto de cadeiras)	R\$ 319,84
Serviço de guindaste	R\$ 500,00
Porta e lampadas para o galpão	R\$ 840,00
Engenheiro	R\$ 2.500,00
Documento da obra	R\$ 224,50
Mão de Obra na reforma da matriz	R\$ 5.940,00
Materias gastos na reforma da matriz	R\$ 22.843,65
Material eletrico e mao de obra gasto no Salão da trindade	R\$ 645,65
Correios	R\$ 23,95
Publicidade (Planfeltos e anuncio do feirão)	R\$ 1.040,00
Fraterno auxilio aos padres celebrantes	R\$ 150,00
Telefone fixo e internet	R\$ 196,85
Tributos bancarios	R\$ 56,80
Web radio	R\$ 99,80
Material de culto	R\$ 439,47
TV pos assinatura (referente a 2 meses)	R\$ 213,00
Farmácia	R\$ 7,00
Confraternização dos coroinhas	R\$ 50,00
Livros, folhetos e folhetim	R\$ 110,00
Retiro teologico	R\$ 600,00
Despesas com manutenção do programa	R\$ 177,00
Receitas	R\$ 131.973,65
Despesas	R\$ 73.363,00
Saldo Atual	R\$ 58.610,65

Pe Edval Rodrigues Camelo-Paroco

Itapaci, 30 de setembro de 2019



Paróquia Imaculado
Coração de Maria
Prestação de contas paroquial de outubro de 2019

Entradas		
Dízimo	R\$	41.356,40
Coletas	R\$	8.547,33
Certidões	R\$	160,00
Doação de pessoas físicas	R\$	6.700,40
Batizados	R\$	2.320,00
Campanha Missionária	R\$	1.385,65
Casamento	R\$	1.742,00
Quermesse Capela N.S. de Fátima	R\$	7.477,40
SAIDAS		
Campanha Missionária	R\$	1.385,65
Material de Limpeza e higiene	R\$	816,23
Ordenados e Salários	R\$	9.640,19
Férias	R\$	1.763,46
INSS - autonomo	R\$	399,20
Encargos Sociais	R\$	2.864,94
Generos Alimentícios	R\$	1.121,81
Material de cozinha	R\$	78,70
Taxa de Contribuição para Diocese de Uruaçu	R\$	5.412,73
Taxa de Contabilidade	R\$	518,00
Seminário	R\$	998,00
Côngruas	R\$	3.992,00
Fundo de Solidariedade do Clero	R\$	413,56
Escola Diaconal	R\$	100,00
Internet	R\$	190,00
Água e Esgoto	R\$	1.113,61
Energia Elétrica	R\$	2.221,59
Unimed	R\$	1.480,00
Combustível	R\$	1.512,29
Manutenção de veiculos e lavagens	R\$	295,00
Gastos diversos (copos, copias chaves, baterias, conserto de cadeiras)	R\$	1.019,15
Aluguel de impressora	R\$	800,00
Banner p crisma	R\$	240,00
Som para Crisma	R\$	250,00
Frete da Matriz para Trindade	R\$	80,00
Engenheiro	R\$	2.500,00
Apostila para formação de Acolitos	R\$	200,00
Mão de Obra na reforma da matriz	R\$	4.850,00
Materias gastos na reforma da matriz	R\$	5.800,00
Reparos em caixas de som da Capela N.S. Aparecida	R\$	200,00
Correios	R\$	15,60
Publicidade (anuncio do triduo)	R\$	400,00
Fraterno auxílio aos seminaristas	R\$	500,00
Telefone fixo e internet	R\$	450,37
Tributos bancarios	R\$	56,80
Web radio	R\$	99,80
Material de culto	R\$	606,75
material de escritorio	R\$	16,16
Farmácia	R\$	418,60
Artigos religiosos	R\$	315,11
Livros, folhetos e folhetim	R\$	837,75
Comemoração de Aniversários	R\$	225,00
Jornal Caminhar juntos	R\$	85,00
Despesas com manutenção do programa	R\$	185,70
Receitas	R\$	69.689,18
Despesas	R\$	56.468,75
Saldo Atual	R\$	13.220,43

Pe Edval Rodrigues Camelo-Paroco

Itapaci, 31 de outubro de 2019

Faculdade Evangélica de Rubiataba

DECLARAÇÃO DE CORREÇÃO GRAMATICAL

DECLARO para os devidos fins que se fizerem necessários que realizei a correção gramatical do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: A captação e administração de recursos financeiros nas estruturas paroquiais da Instituição Católica, realizado pela acadêmica: Thamyres de Oliveira Melo, da FER – Faculdade Evangélica de Rubiataba.

Por ser verdade, firmo a presente em duas vias de igual teor.

Rubiataba - GO, 29 de novembro de 2019.

Professor (a):

Graduado (a) em:

Especialista em: